



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I
MESTRADO EM GESTÃO E TECNOLOGIA APLICADA À
EDUCAÇÃO – GESTEC**

PATRÍCIA MARIA OTTO DÓRIA

**O USO DA AUTOBIOGRAFIA NA CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA:
memórias do processo de implantação do IFBA no município de Salinas da
Margarida**

**SALVADOR
2016**

PATRÍCIA MARIA OTTO DÓRIA

**O USO DA AUTOBIOGRAFIA NA CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA:
memórias do processo de implantação do IFBA no município de Salinas da
Margarida**

Memorial Descritivo apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – Gestec, Mestrado Profissional, da Universidade do Estado da Bahia, como requisito para obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Profa. Dra. Célia Tanajura Machado

**SALVADOR
2016**

PATRÍCIA MARIA OTTO DÓRIA

**O USO DA AUTOBIOGRAFIA NA CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA:
memórias do processo de implantação do IFBA no município de Salinas da
Margarida**

Memorial Descritivo apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – Gestec, Mestrado Profissional, da Universidade do Estado da Bahia, como requisito para obtenção do título de Mestre.

Apresentado em: 12 de julho de 2016

Profa. Dra. Célia Tanajura Machado (Orientadora)
Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Profa. Dra. Márcea Andrade Sales (Examinadora Interno)
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Profa. Dra. Sônia Regina Sales Barbosa (Examinadora Externo)
Instituto Federal da Bahia - IFBA

FICHA CATALOGRÁFICA

Sistema de Bibliotecas da UNEB

Bibliotecária : Ivonilda Brito Silva Peixoto – CRB: 5/626

Dória, Patricia Maria Otto

O uso da autobiografia na construção da narrativa : memórias do processo de implantação do IFBA no município de Salinas das Margaridas / Patricia Maria Otto Dória. – Salvador, 2016.

84f.

Orientadora : Célia Tanajura Machado

Memorial Descritivo (Mestrado) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Campus I. Mestrado Profissional Gestão e Tecnologias Aplicadas a Educação - GESTEC, 2016.

Contém referências e apêndices

1. Educação profissional – Salinas das Margaridas (BA). 2. Instituto Federal da Bahia – Salinas das Margaridas (BA). 3. Rede Certific – Salinas das Margaridas (BA). I. Dória, Patricia Maria Otto. II. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Campus I.

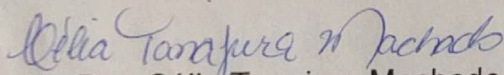
CDD : 371.425

FOLHA DE APROVAÇÃO

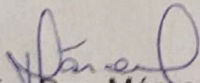
“O USO DA AUTOBIOGRAFIA NA CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA: MEMÓRIAS DO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO IFBA NO MUNICÍPIO DE SALINAS DA MARGARIDA”

PATRÍCIA MARIA OTTO DÓRIA

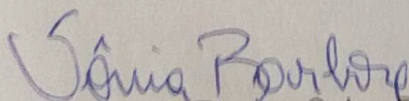
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação (*Scripto sensu*) Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação, Área de Concentração I - Gestão da Educação e Redes Sociais, em 12 de julho de 2016, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação, pela Universidade do Estado da Bahia, composta pela Banca Examinadora:



Profa. Dra. Célia Tanajura Machado
Universidade do Estado da Bahia - UNEB
Doutorado em Educação
Universidade Federal da Bahia - UFBA



Profa. Dra. Márcia Andrade Sales
Universidade do Estado da Bahia - UNEB
Doutorado em Educação
Universidade Federal da Bahia - UFBA



Profa. Dra. Sônia Regina Sales Barbosa
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA
Doutorado em Engenharia Mecânica
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

AGRADECIMENTOS

Agradeço a meus pais Milton Caratori Dória (in memoriam) e Lisa Olga Maria Otto Dória (in memoriam) por proporcionarem o início da minha existência neste mundo. Em especial a minha mãe Lisa, a quem eu dedicaria milhões de agradecimentos, pois foi fundamental na formação do meu caráter, ensinando valores e princípios, que me acompanham até hoje.

Ao meu filho Felipe, meu eterno amigo, por quem tenho um amor infinito e que compartilhou deste meu momento assumindo tantas identidades, foi assistente, professor, orientador, psicólogo etc., sempre presente em minha vida.

A minha irmã Silvana, que sempre esteve ao meu lado, compartilhando o seu amor e sua presença nos momentos alegres e difíceis da minha vida, inclusive este.

A Pedro, meu cunhado, que me ajudou a compreender melhor a subjetividade do mundo político.

A Carlos, amigo e companheiro incansável nesta batalha, que me ajudou a vencer os desafios deste processo.

A minha tia Théa, que contribuiu com a minha criação, sendo uma presença marcante na minha vida.

Às amigas, Ângela, Cris e Soninha, que me incentivaram a ingressar no mestrado e continuaram me encorajando.

À Riva, uma grande amiga, pelo apoio e incentivo essenciais neste momento.

À amiga Nadija, que me ajudou no mestrado e esteve presente em muitos momentos da implantação do IFBA em Salinas.

Ao amigo, colega, chefe e coordenador, Ucha com quem aprendi muito durante a nossa jornada em Salinas que serviu de grande colaboração ao meu mestrado.

Aos professores de informática de Salinas, Adelito, Éder, Pablo, Valquer e Tido, grandes amigos que tive a honra de acrescentar na minha lista de pessoas especiais.

Ao IFBA que promoveu o desenvolvimento da minha pesquisa do mestrado.

Ao professor Albertino, Diretor Geral do *Campus* de Salvador, por ter compartilhado das angústias e alegrias na jornada em Salinas e manifestou o seu apoio à minha participação no mestrado.

Aos colegas do IFBA, em especial aos que me acompanharam desde a ETFBA.

Aos colegas do mestrado que compartilharam este percurso.

Aos professores do mestrado por contribuírem na formação de sujeitos críticos e conscientes do seu papel de educador.

Aos funcionários da Secretaria do Gestec, sempre prestativos e atenciosos.

À Universidade do Estado da Bahia, UNEB, por ter proporcionado a minha participação no Mestrado Profissional do Gestec.

À professora Nadia Fialho, determinante para o meu prosseguimento no mestrado.

À minha orientadora, Célia Tanajura, que me conquistou pela sua simpatia, serenidade, paciência, experiência, competência, entre tantas qualidades e que esteve presente contribuindo e apoiando a minha pesquisa durante este período.

A todos que compartilharam da minha trajetória pessoal e profissional.

Nada do que foi será
De novo do jeito que já foi um dia
Tudo passa
Tudo sempre passará
A vida vem em ondas
Como um mar
Num indo e vindo infinito
Tudo que se vê não é
Igual ao que a gente
Viu há um segundo
Tudo muda o tempo todo
No mundo...

(Lulu Santos, Como Uma Onda)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo documentar o processo de implantação do Instituto Federal da Bahia (IFBA) no município de Salinas da Margarida. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que utiliza o método autobiográfico na construção da narrativa. A narrativa foi construída com base nas minhas memórias, na qual relato, de forma interligada, a minha história enquanto servidora e técnica do Instituto diretamente envolvida nesse processo e a história da implantação do IFBA no município de Salinas da Margarida. O relato seguiu uma sequência temporal dos acontecimentos, tendo como ponto de destaque o início do Programa de Certificação Profissional em Pesca, da Rede Certific, em Salinas. Para a elaboração do trabalho foram utilizadas diversas fontes de dados como planilhas, ofícios, memorandos, portarias, leis, decretos, minhas anotações e documentos pessoais, relatórios, atas, publicações, dissertações, teses, periódicos e artigos científicos, entre outros. Como estratégia utilizei a minha Linha de Tempo Profissional, 1987 a 2014, relacionando as experiências adquiridas durante a minha trajetória profissional com a minha participação no processo de implantação. O presente estudo gerou esse Memorial Descritivo, com o objetivo de resguardar a história da implantação do IFBA no Município de Salinas da Margarida para estudos futuros, no qual, sugiro, como proposta de intervenção, a formação de uma comissão interina com o intuito de elaborar um projeto para a implantação do Curso Técnico de Nível Médio em Administração em Salinas da Margarida que vise à continuidade da oferta de educação profissional no município através do IFBA.

Palavras-Chave: Salinas da Margarida, Educação Profissional, IFBA, Rede Certific.

ABSTRACT

This study aims to document the deployment process of the International Federation of broomball associations (IFBA) in the municipality of Salinas da Margarida. It is a qualitative research, which uses autobiographical method in the construction of the narrative. The narrative was built based on my memories, in which account, so interconnected, my story while Server and the technical Office directly involved in this process and the history of the implantation of the IFBA in the municipality of Salinas da Margarida. The report followed a temporal sequence of events, with the highlight the beginning of Professional certification program in fishing, Rede Certific, in Salinas. For the preparation of the work were used several sources of data such as spreadsheets, letters, memos, ordinances, laws, decrees, my notes and personal documents, reports, proceedings, dissertations, theses, publications, periodicals and scientific articles, among others. As a strategy I used my Professional timeline, 1987 to 2014, relating the experiences gained during my career with my participation in the deployment process. This study generated this Descriptive Memorial, with the goal of stopping the IFBA deployment history in the city of Salinas da Margarida for future studies, in which, I suggest, as a proposal for the formation of an Interim Committee to discuss and develop a plan of Actions aimed at the continuity of the provision of professional education in the municipality through the IFBA.

Keywords: Salinas da Margarida, professional education, IFBA, Rede CERTIFIC

INDICE DE QUADRO, GRÁFICOS E TABELAS

QUADRO 1 - PROGRAMA INTERINSTITUCIONAL DE CERTIFICAÇÃO PROFISSIONAL EM PESCA E AQUICULTURA – CERTIFIC – DESCRIÇÃO DO PERFIL PROFISSIONAL	43
TABELA 1 – DISCIPLINAS E CARGA HORÁRIA	48
TABELA 2 – OFERTA POR LOCALIDADE DE 2011.2 A 2014	64
TABELA 3 – NÚMERO DE ALUNOS CERTIFICADOS POR ANO 2011 A 2014	65
TABELA 4 – SITUAÇÃO FINAL DO ALUNO, ENTRE OS ANOS DE 2011 A 2014	65
GRÁFICO 1 – OFERTA DE CURSO POR ANO – PRONATEC, ENTRE 2012 E 2014.....	66
GRÁFICO 2 – FLUXO ESCOLAR DOS ESTUDANTES DO PRONATEC EM SALINAS DA MARGARIDA, ENTRE 2012 E 2014.....	67

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AD – Atividades Dirigidas

BPF – Boas Práticas de Fabricação

CBO – Classificação Brasileira de Ocupações

CEB – Câmara de Educação Básica

Cefet – Centro de Educação Federal e Tecnológica da Bahia

Centec – Centro de Educação Tecnológica da Bahia

Cetesma - Centro Tecnológico de Salinas da Margarida

CNE – Conselho Nacional de Educação

DP – Departamento de Pessoal

Direp – Departamento de Relações Empresariais

EPIs – Equipamentos de Proteção Individual

ETFBA – Escola Técnica Federal da Bahia

FBTS – Fundação Brasileira de Tecnologia e Soldagem

FIC – Formação Inicial e Continuada

GAOA – Gerência de Atendimento e Orientação ao Aluno

IFBA – Instituto Federal da Bahia

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LER – Lesão por Esforço Repetitivo

MEC - Ministério da Educação

MTE – Ministério do Trabalho e Emprego

NR – Norma Regulamentadora

PAAE – Programa de Apoio e Assistência ao Estudante

Proeja – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

Proeja FIC – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação de Jovens e Adultos – Formação Inicial e Continuada

Pronatec – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

RFEPCT – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

Rede Certific – Rede Nacional de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada

S/A – Sociedade Anônima

Sedep – Serviço de Seleção e Desenvolvimento de Pessoal

Setras – Secretaria de Trabalho, Desenvolvimento Social e Combate à Fome

Sicad – Sistema Acadêmico

Thaba – Núcleo de Pesquisa e Extensão em Habitação Popular

UCC – Unidade de Convivência e Comercialização

Ucsal – Universidade Católica de Salvador

UFBA – Universidade Federal da Bahia

UFBs – Unidades Familiares de Beneficiamento

UNEB – Universidade do Estado da Bahia

UNED – Unidade de Ensino Descentralizada

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
1.1	OBJETIVO GERAL	19
1.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	19
1.3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
2	O MÉTODO AUTOBIOGRÁFICO	21
2.1	MEMÓRIA	23
2.2	MEMÓRIA AUTOBIOGRÁFICA.....	24
2.3	NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA	25
3	A CERTIFICAÇÃO PROFISSIONAL COMO POLÍTICA PÚBLICA	27
3.1	A REDE NACIONAL DE CERTIFICAÇÃO PROFISSIONAL E FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA – REDE CERTIFIC	27
3.2	O RECONHECIMENTO DE SABERES: BASE LEGAL E PRINCÍPIOS	30
3.2.1	<i>Das Etapas de Desenvolvimento da Certificação Profissional.....</i>	<i>31</i>
4	A IMPLANTAÇÃO DO IFBA EM SALINAS DA MARGARIDA	35
4.1	ADESÃO DO IFBA AO PROGRAMA CERTIFIC	38
4.2	O CERTIFIC E O CURSO DE FORMAÇÃO DE AVALIADORES	38
4.3	RUMO AO MUNICÍPIO DE SALINAS DA MARGARIDA.....	39
4.4	O CURSO DE PREPARAÇÃO DE PESCADOS - HIGIENIZAÇÃO.....	41
4.5	O SURGIMENTO DO NÚCLEO AVANÇADO SALINAS DA MARGARIDA	42
4.5.1	<i>Dando corpo ao Núcleo Avançado Salinas: Curso Técnico em Informática, Certific e Pronatec.....</i>	<i>51</i>
4.6	AS MUDANÇAS NA GESTÃO MUNICIPAL	55
4.7	O ULTIMO ANO DO PROGRAMA CERTIFIC NO MUNICÍPIO DE SALINAS	59
5	SINTESE DAS AÇÕES DO IFBA NO MUNICÍPIO DE SALINAS DA MARGARIDA	62
5.1	PROGRAMA CERTIFIC	64
5.2	CURSO DE NÍVEL MÉDIO EM INFORMÁTICA.....	64
5.3	PROGRAMA PRONATEC.....	65

6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
	REFERÊNCIAS	70
	ANEXOS	74
	ANEXO A – MODELO CERTIFICADO – CERTIFIC	74
	ANEXO B – PORTARIA Nº 36/2011/IFBA	75
	ANEXO C – PORTARIA Nº 41/2011/IFBA	76
	APÊNDICES	77
	APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA INDIVIDUAL	77
	APÊNDICE B – LINHA DO TEMPO PROFISSIONAL (1987 – 2014).....	799
	APÊNDICE C – PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	80

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, os debates em torno da elaboração de um sistema nacional direcionado para o reconhecimento e certificação de saberes se fortalece com a promulgação da Lei 9.394/1996 (BRASIL, 1966), que determina as Diretrizes e Bases da Educação – LDB. Em seu Art. 41, a LDB estabelece que “O conhecimento adquirido na educação profissional, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos” (BRASIL, 1966).

Considerando ainda, a necessidade da consolidação de uma política pública nacional de certificação profissional que reconheça e legitime os saberes, conhecimentos e habilidades adquiridos ao longo da vida dos trabalhadores, o Ministério da Educação (MEC) e o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) em uma ação conjunta, através da Portaria Interministerial nº 1.082 de 20 de novembro de 2009 (BRASIL, 2009a), criaram e reorganizaram por meio da Portaria Interministerial nº 5, de 25 de abril de 2014 (BRASIL, 2014c) a Rede Nacional de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada - Rede Certific, a qual se institui como uma política pública de inclusão social.

Esta política é desenvolvida pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT)¹, de forma articulada no âmbito das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica, comprometendo-se, primordialmente, com os princípios sociais, visando à ampliação da atuação social dos Institutos Federais.

Com base no que dispõe Lei no 11.892, de 28 de dezembro de 2008, (art.2º § 2º), que no âmbito de sua atuação, os Institutos Federais “exercerão o papel de instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais” o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA, em 2010, incorporou-se à Rede Certific para a implantação do Programa Interinstitucional de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada – Programa CERTIFIC em Pesca visando o atendimento de trabalhadores, jovens e adultos que busquem a formação e/ou a avaliação, reconhecimento e certificação de saberes adquiridos em processos formais, ou não formais de ensino, no município de Salinas da Margarida, Bahia.

O projeto foi elaborado com base no potencial da região, na população alvo e no grande interesse apresentado pela gestão municipal e lideranças comunitárias. Salinas da

¹ Instituída pela Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

Margarida possui uma comunidade historicamente dependente dos recursos da Baía de Todos os Santos, tendo como meio de sustento a extração de peixes e mariscos. Considerando que grande parte da população do município já possuía experiência com esse tipo de atividade, o projeto contemplou o eixo tecnológico de recursos naturais, com a certificação do trabalhador em Preparo de Pescado-Higienização.

Com o objetivo de promover a inclusão das comunidades de pescadores e marisqueiras e atuar na realidade das condições sociais e ambientais existentes, através da formação, da qualificação e da possibilidade da elevação da escolaridade, o Instituto Federal da Bahia – IFBA, em 2010, começou a se preparar para o início ao processo de implantação do Programa Certific em Pesca no Município de Salinas da Margarida, Bahia.

Em agosto de 2010, participei junto com as pedagogas Érika e Edilene, a assistente social Antônia Fernanda e a psicóloga Nadija Brunelli, do curso de formação de Avaliadores da Rede Certific, realizado na Reitoria do Instituto Federal Farroupilha, na cidade de Santa Maria/Rio Grande do Sul. A nossa participação no curso tinha por propósito compor a equipe multidisciplinar que iria atuar no Programa Certific em Pesca em Salinas da Margarida.

Ainda em 2010, a equipe multidisciplinar, sob a coordenação do professor doutor José Martin Ucha, deu início as etapas do processo de reconhecimento de saberes e certificação profissional do Programa Certific em Pesca e em julho de 2011 foram iniciadas as aulas do curso de Preparo de Pescado – Higienização nas comunidades de Cairú e Conceição de Salinas, dando consistência ao processo de implantação do IFBA no município.

Como o início do curso exigiu uma maior permanência dos servidores do IFBA no município e diante da possibilidade de poder contribuir na melhoria da condição social dessa comunidade através das experiências adquiridas ao longo da minha trajetória profissional, manifestei meu interesse em desenvolver as minhas atividades, como servidora e Técnica em Assuntos Educacionais do IFBA, no Programa Certific em Salinas da Margarida, sendo acatado pela gestão do *Campus* de Salvador, ao qual estou vinculada.

Com a chegada do IFBA, através do Certific, surgiu o interesse da gestão municipal de Salinas em proporcionar a oferta de um Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na forma subsequente. Em 2011, o IFBA e a Prefeitura firmam convênio para instaurar uma extensão do *Campus* de Salvador no município, através da implantação do Núcleo Avançado Salinas da Margarida, com a oferta do Curso Técnico de Nível Médio em Informática.

A partir do estabelecimento o Núcleo Avançado Salinas da Margarida no município, sob a coordenação do Prof. Ucha, passei a me envolver, também, com a implantação do Curso

Técnico de Nível Médio em Informática, desde o Processo Seletivo até o acompanhamento das turmas do Curso.

Com o surgimento do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) em 2012, o Núcleo Avançado Salinas da Margarida/IFBA realizou diversos cursos de qualificação profissional, nos quais estive, também, envolvida. Tais cursos contemplaram os eixos tecnológicos Controle e Processos Industriais; Gestão de Negócios; Informação e Comunicação; Produção Industrial; Recursos Naturais e Turismo, Hospitalidade e Lazer.

Participar desse processo me permitiu revisitar a minha trajetória profissional e as experiências adquiridas ao longo desse percurso, as quais foram fundamentais para o desempenho das diversas atividades que realizei durante a implantação do IFBA no município de Salinas da Margarida,

Apresento, a seguir, um breve relato da minha trajetória profissional para que o leitor possa compreender o motivo que me levou a utilizar, como estratégia de pesquisa, a minha Linha de Tempo Profissional (APÊNDICE B).

Ingressei, como concursada, na Escola Técnica Federal da Bahia (ETFBA), em abril de 1987, no cargo de nível médio, assistente em administração, ficando lotada na Diretoria Geral (DG), na qual o trabalho se resumia em datilografar² documentos da diretoria e dos assessores da direção.

Em 1988, fui transferida para o Departamento de Pessoal (DP), para auxiliar na implantação do Serviço de Seleção e Desenvolvimento de Pessoal (Sedep), o qual estava subordinado ao DP. No período em que trabalhei no Sedep, 1989 a 1997, aprendi que para se ter êxito em um processo de implantação é necessário integração, cooperação, interesse, capacidade de aprender com os erros e muita persistência por parte dos envolvidos.

Durante os oito anos que estive lotada no Sedep, realizei inúmeros trabalhos, dentre os quais estavam: a elaboração do Manual do Servidor, a participação em diversas comissões, como: a de elaboração da Avaliação de Desempenho por Mérito dos Servidores Administrativos; do Projeto de Capacitação Administrativa; de Concurso Público; elaboração e instrutoria do Curso de Educação Básica para Adultos, destinado aos funcionários administrativos e participação pedagógica nas bancas examinadoras para seleção de professor substituto.

Em 1994, a ETFBA e o Centec se unificaram, dando início ao Cefet-BA, por meio da Lei 8.711 de 28 de setembro de 1993. Nesse mesmo ano, o Cefet-BA abriu concurso público

² Forma de escrever nas antigas máquinas de escrever antes da difusão da informática.

para diversas vagas na área administrativa. Dentre as vagas destinadas ao nível superior, havia a vaga de técnico em assuntos educacionais, para a qual fui aprovada. No final do ano de 1994, fui exonerada do cargo de nível médio, assistente em administração, e tomei posse, na sede em Salvador, no cargo de nível superior, como técnica em assuntos educacionais.

Em 1998, solicitei a minha transferência para o Departamento de Relações Empresariais (Direp), no qual fiquei lotada na Coordenação de Educação Continuada, que atuava com a oferta de cursos de qualificação profissional e com projetos sociais. Participei como coordenadora pedagógica nos Projetos de Capacitação Solidária do Programa Comunidade Solidária; nos cursos Básico e Aperfeiçoamento de Convés, da Capitania dos Portos da Bahia, Marinha do Brasil; nos cursos Inspetor de Soldagem, níveis I e II, da Fundação Brasileira de Tecnologia e Soldagem (FBTS) e nos cursos do Programa Mãos à Obra da Setras.

Nesse Departamento, nos projetos sociais, comecei a ministrar aulas de Relações Humanas, adquirindo experiência com a aplicação de vivências nas atividades desenvolvidas, com diversas comunidades. De 2004 a 2005, trabalhei no Setor de Seleção, atuando na elaboração e organização dos Processos Seletivos do Cefet-BA. Em 2005, assumi a Coordenação de Comunicação Social, onde permaneci até 2007, quando passei a trabalhar na Gerência de Atendimento e Orientação ao Aluno (GAOA), realizando o acompanhamento pedagógico dos alunos inscritos no Programa de Apoio e Assistência ao Estudante (PAAE), enquanto Cefet-Ba.

Em 2008, com a transformação do Cefet-BA em IFBA, continuei na GAOA que, em 2009, fundiu-se com a Coordenação Pedagógica e passou a se chamar Setor Multidisciplinar, com pedagogos, psicólogos, assistentes sociais e servidores de nível médio, no qual permaneci acompanhando o curso Integrado ao Ensino Médio em Edificações, até 2011, quando comecei a atuar no Programa Certific, no Município de Salinas da Margarida.

Diante de todo meu envolvimento com o processo de implantação do IFBA em Salinas e da importância de se preservar um Instituto Federal de Educação Tecnológica no município, que tenha a capacidade de ofertar educação profissional gratuita e de qualidade, com o compromisso de proporcionar a elevação da escolaridade, reduzir as desigualdades sociais e estimular o desenvolvimento local, melhorando a condição socioeconômica dessa comunidade e do seu entorno.

Defini, portanto, direcionar minha pesquisa para documentar o processo de implantação do IFBA no município de Salinas da Margarida, na qual vou narrando e

interligando minha história e a do Instituto, através das minhas memórias e vivências no processo.

Como resultado apresento esse Memorial Descritivo do IFBA, com o objetivo de resguardar a memória do seu processo de implantação em Salinas para estudos futuros e sugiro, como proposta de intervenção, a formação de uma comissão interina com o intuito de elaborar um projeto para a implantação do Curso Técnico de Nível Médio em Administração em Salinas da Margarida, com base nas diretrizes apresentadas no (APÊNDICE C) desse trabalho, que vise à continuidade da oferta de educação profissional no município através do IFBA.

1.1 Objetivo geral:

- Descrever o processo de implantação do IFBA no município de Salinas da Margarida.

1.2. Objetivos específicos:

- Relacionar minha Linha de Tempo Profissional (1987-2014) com o processo de implantação do IFBA em Salinas da Margarida;
- Caracterizar a Rede Certific;
- Apresentar, por ano e em síntese, as ações realizadas pelo IFBA no município de Salinas.

1.3 Procedimentos Metodológicos

O presente estudo foi realizado no município de Salinas da Margarida, tendo como sujeitos envolvidos, os alunos do Programa Certific; do Pronatec; do Curso Técnico de Nível Médio em Informática; técnicos, professores e gestores do IFBA; gestores municipais e representantes das associações de pescadores e mariscadeiras que participaram do processo de implantação do IFBA no município de Salinas da Margarida de 2010 a 2014.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que utiliza o método autobiográfico na construção da narrativa, na qual relato, de forma interligada, a minha história enquanto servidora e técnica do Instituto Federal da Bahia diretamente envolvida nesse processo e a história da implantação do IFBA no município de Salinas da Margarida.

A narrativa foi construída com base nas minhas memórias das vivências e experiências que adquiri ao longo desse processo e seguiu uma sequência temporal dos acontecimentos,

tendo como ponto de destaque o início do Programa de Certificação Profissional em Pesca da Rede Certific, em Salinas.

Como estratégia utilizei a minha Linha de Tempo Profissional, 1987 a 2014, (APÊNDICE B), relacionando as experiências adquiridas durante a minha trajetória profissional com a minha participação no processo de implantação do IFBA em Salinas.

Para a elaboração do trabalho foram utilizadas diversas fontes de dados como planilhas, ofícios, memorandos, portarias, leis, decretos, minhas anotações e documentos pessoais, relatórios, atas, publicações, dissertações, teses, periódicos e artigos científicos, entre outros.

A pesquisa deu origem a esse Memorial Descritivo que foi dividido em seis seções, definidas da seguinte forma:

A seção 1 apresenta as linhas gerais adotadas para a produção e apresentação dos resultados da pesquisa, a qual denomino como Introdução. Descrevo o objetivo geral e os específicos e detalho os procedimentos metodológicos do trabalho.

Na seção 2, abordo o conceito de autobiografia como ferramenta de investigação e de formação, surgimento, nuances e a utilização da metodologia no Brasil. Trazendo a conceituação de memória e sua subdivisão, no que tange à memória autobiográfica e, por fim, elucidado o que contempla a narrativa autobiográfica.

Na seção 3, apresento a constituição da Rede Nacional de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada – Rede Certific, seus objetivos, as bases legais e os princípios para o reconhecimento de saberes. Descrevo as etapas de desenvolvimento da certificação profissional e esclareço acerca dos programas interinstitucionais de certificação – Programa Certific.

Na seção 4, narro todo o processo de implantação do IFBA, em Salinas da Margarida, fazendo uso da minha memória e dos documentos coletados, seguindo a ordem cronológica de 2010 a 2014, abordando os acontecimentos em cada ano. Dou destaque aos anos de 2010 e 2011, narrando, mais detalhadamente, os fatos relativos ao Programa Certific.

Na seção 5, apresento uma síntese das ações do IFBA no município de Salinas da Margarida, por meio de tabelas e gráficos, para que o leitor tenha uma visão geral das informações narradas por ano.

Nas Considerações Finais, apresentadas na seção 6, faço uma reflexão sobre as ações realizadas pelo IFBA, de 2010 a 2014, no município de Salinas da Margarida, sugerindo, como proposta de intervenção, a formação de uma comissão interina para elaborar um projeto para a implantação do Curso Técnico de Nível Médio em Administração em Salinas da

Margarida, a fim de garantir a continuidade da oferta de educação profissional no município através do IFBA.

2 O MÉTODO AUTOBIOGRÁFICO

Nas últimas três décadas, houve um crescimento do número de pesquisadores que conduz seus estudos para o método autobiográfico ou das histórias de vida como ferramenta de investigação e de formação. Os pesquisadores e defensores da abordagem autobiográfica consideram que a narração da história de vida possibilita ao sujeito adulto refletir acerca do seu próprio processo de formação. Neste sentido, Teles (2011, p. 11) destaca, como principais defensores da abordagem intitulada autobiográfica, Nóvoa, Souza, Pineau, Passeggi, Josso, Finger, Dominicé, Rego, dentre outros.

Segundo Contiero (2015, p.4) “[...] o movimento socioeducativo das histórias de vida em formação se difundiu em 1970 do século passado com os pioneiros Gastón Pineau, Pierre Dominicé e Marie Christine Josso e, em 1980, no Brasil, através de António Nóvoa e Mathias Finger”. Dessa maneira, Catani (2006, p. 387) reafirma que “[...] as histórias de vida e os estudos autobiográficos como metodologias de investigação científica na área de Educação ganharam visível impulso no Brasil nos últimos quinze anos”.

Vale ressaltar que, a pesquisa autobiográfica e as histórias de vida, em educação, têm possibilitado a ampliação das discussões sobre as questões teórico-metodológicas relacionadas à produção, à visibilidade de outras fontes e às perspectivas de pesquisas. Desta forma, Nóvoa (2000, p. 11-30) afirma que a utilização desses métodos nas ciências da educação é relativamente recente. Alguns estudos revelam que essas perspectivas metodológicas surgiram, inicialmente, na Alemanha, no final do século XIX, e, desde então, os estudiosos têm reivindicado o seu uso de forma autônoma.

Na acepção de Teles (2011, p. 20) apesar do uso desse método ter surgido no século passado, a pesquisa com histórias de vida obteve maior adesão no início do século XX, por intermédio dos sociólogos da Escola de Chicago. Apesar de toda a difusão nos anos vinte e trinta, a metodologia biográfica passa por uma abrupta queda nos anos subsequentes, em razão das abordagens quantitativas, sendo posteriormente retomada no final dos anos setenta, quando a abordagem qualitativa passa a ganhar mais espaço dentre os trabalhos da área.

Nesse sentido, Silva (2007, p. 27) entende que a pesquisa qualitativa é adotada por cientistas opostos ao método experimental de pesquisa nas ciências. Acrescenta, ainda, que

uma característica importante da metodologia qualitativa é a relação entre sujeito pesquisador e sujeito pesquisado, que embora perpassada por relações de poder, constitui momento de construção, diálogo de um universo de experiências humanas.

Silva (2007 p. 29) pontua que o método da história oral se diferencia da história de vida pela ausência da preocupação com o vínculo entre pesquisadores e sujeitos da pesquisa. Cumpre destacar que, segundo Soares (2010, p.3), o objeto de estudo da abordagem autobiográfica é o próprio indivíduo. É através desse método que ocorre o estudo de documentos pessoais, narrados ou escritos que inclui cartas, biografias, autobiografias e diários.

De acordo com Silva (2007, p. 29), a autobiografia possui algumas características como: o discurso direcionado ao leitor, a preocupação da rememoração das experiências pessoais e o uso da descrição para revelar os momentos de suas histórias. O objeto de estudo do método autobiográfico é o indivíduo em sua singularidade, pois, por meio de sua linguagem, é possível descrever suas iniciativas, aspirações, frustrações e as próprias experiências. Portanto, o ponto central dos estudos consiste em dar voz ao protagonista do processo a ser investigado em vez de falar por estes por meio de estudos teóricos (BORGES et.al., 2011).

Neste mesmo sentido, Souza (2007, p. 7) afirma que, a abordagem experimental através das biografias educativas, configura-se como um processo de conhecimento de si, das relações estabelecidas de cada pessoa com o seu processo formativo, bem como com as aprendizagens que foram construídas ao longo da vida. É através da abordagem autobiográfica, que o sujeito produz um conhecimento sobre si mesmo, ao passo que se desperta através da subjetividade, da singularidade, das experiências e dos saberes, ao narrar com profundidade, concedendo assim ao sujeito, o papel de ator e autor de sua própria história.

É importante frisar que a transformação do indivíduo em autor de sua própria história, tanto na vida pessoal, como profissional, decorre de uma série de transformações sociais e econômicas, que acabou despertando o interesse pelo estudo autobiográfico, gerando assim larga repercussão sobre o indivíduo. Diante dessa metamorfose no contexto social, político e econômico, os indivíduos começam a criar interesse pelas escritas de si, o que favoreceu o mercado editorial com biografias, autobiografias, entre outros. Nessa esteira, Teles traz que:

As mutações de vida em curso desafiam os territórios de investigação a serem pesquisados, rompendo o paradigma prescritivo nas ciências sociais e humanas, apostando na flexibilidade do sujeito e na sua capacidade permanente de

transformação de si mesmo e dos lugares onde age e interage (TELES, 2011, p. 20-21).

Assim, o percurso de vida pode ser utilizado como referência na abordagem autobiográfica, em que se evidenciam as relações, as lembranças pessoais e profissionais, como dimensões no processo de formação. Desta forma, vale destacar, mais uma vez, que a escrita autobiográfica tem sido muito adotada para a investigação das trajetórias profissionais.

2.1 MEMÓRIA

A memória representa a propriedade de conservar certas informações, que se refere a um conjunto de funções psíquicas, que permite ao indivíduo atualizar impressões ou informações passadas, ou reinterpretadas, como passadas (LE GOFF, 1990, p 423).

A memória histórica olha as mudanças, as transformações que acontecem na linha do tempo, pois, são estas que marcam fatos e datas. É a partir destas que se conta o início, o meio e o fim. Gagnebin (1999, p.3) afirma que a construção da memória é atravessada pelo refluxo do esquecimento, e este não seria só uma falha, um “branco” de memória, mas também uma atividade que apaga, renuncia, recorta, opõe-se ao infinito a memória. O fruto dessa construção da memória numa linha de tempo torna os seres marcados por rastros de experiências, de vestígios. Pode-se entender que a memória se configura em um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva (LE GOFF, 1990, p. 476).

De acordo com Nora (1993, p. 09): “A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivo no eterno presente [...]. Porque é afetiva e mágica, a memória não se acomoda a detalhes que a confortam; ela se alimenta de lembranças vagas, telescópicas, cenas, censura ou projeções”. Para Souza (2014, p. 105), a memória corresponde a um instrumento capaz de trazer o passado para o presente, sendo este inevitável na seletividade da memória, que não pode evocar todas as lembranças do indivíduo, mas opera uma seleção e faz emergir as imagens do passado do sujeito. De acordo com a autora,

[...] a memória atua como um gerenciador do passado, vez que não traz à mente do sujeito uma cópia fiel dos acontecimentos vivenciados, não encena exatamente o que o sujeito viveu. A memória recupera o passado, mas o adapta ao presente para fazê-lo atuar neste momento (SOUZA, 2014, p.106).

Souza (2014, p. 107), ainda, relaciona o esquecimento como elemento inseparável da memória, podendo-se pensar a rememoração como um trabalho de reapropriação do passado, no sentido de reescrita, de fazer novamente o que já foi feito. A necessidade de conservar o passado e produzir um patrimônio memorial revela a incapacidade do homem de viver isolado no tempo presente; os esforços memoriais são esforços identitários: aproximam o passado do presente, fazem o homem trazer rente a si o passado, marcado no corpo e na alma (CANDAUI, 2011, p. 159)

Desta forma, entende-se como memória o mecanismo para construção do passado no presente, quando a produção de significados da memória se faz no presente, no momento mesmo da rememoração e, por isso, sujeita a reavaliações e a mudanças de significado (POLLAK, 1992, 200-212).

2.2 MEMÓRIA AUTOBIOGRÁFICA

Os eventos marcantes representam evidente importância no campo de apresentação da identidade pessoal, visto que constituem marcos determinantes na organização da história de vida do indivíduo, permitindo assim, que o próprio indivíduo se reconheça, se defina e se expresse sobre suas experiências e sua trajetória.

A memória constitui-se como um instrumento fundamental na criação do imaginário, por meio dela, a subjetividade é revivida ao estado atual e incorporada. A memória de todas as lembranças retidas pode ser invocada e aparecer prontamente ou tomar a pessoa como uma força avassaladora, muitas vezes, sem ser chamada, para reconstruir uma imagem (BRANDÃO, 2005, p. 9-10).

Segundo a análise de Alarcão (2014, p.1), a memória é um processo cognitivo que compreende a retenção e evocação de fatos, ideias, sentimentos, informações e conhecimentos, sendo um elemento essencial para a existência do homem. Exerce dessa forma, um papel fundamental na vida do indivíduo, considerando que é uma condição indispensável para sua adequação ao ambiente em que se insere, encontrando-se comprometida com os processos de conhecimento e de aprendizagem.

Compreende Regina (2014, p.1) respaldado em Rubin (1999) que “[...] a memória consiste em um processo fundamental para o estabelecimento da consciência, da identidade e para um bom funcionamento na vida social”. É através dela que conservamos, recuperamos e, também, esquecemos informações sobre nós mesmos e relativas ao mundo.

Quando tratamos a respeito de memória autobiográfica entendemos que este segmento contempla a habilidade de recordar conscientemente os eventos pessoais vividos no passado, bem como a síntese e a referência de nossas histórias de vida. Percebe-se, portanto que o ato de lembrar está intimamente associado as diversas habilidade cognitivas, desde lembranças do trajeto para casa, para o trabalho, fatos pessoais, até aquelas necessárias para escrever um livro sobre a história de uma vida (GAUER, 2008, p. 507).

Para Gomes (2012, p. 2) a memória autobiográfica é uma construção realizada a partir de um processo de interação social, onde se procura colocar em evidência a ideia de que a formação de memórias está condicionada por fatores de ordem social e cultural e que este se reflete nas histórias de vida.

Na concepção de Regina (2014, p.1) “O conceito de memória autobiográfica possibilita que os indivíduos desenvolvam narrativas de memórias pessoais a fim de criar significados particulares para as experiências dentro de um contexto cultural e temporal.”

Percebe-se, portanto, que a memória, em seu todo, altera-se ao longo da vida e que as memórias autobiográficas, associadas a experiências e a acontecimentos pessoais, são reconstruídas ao longo do processo evolutivo do sujeito, estando relacionadas entre si.

Assim, o uso da memória e da lembrança para a construção de uma autobiografia, ou mesmo de uma história de vida, não ocorre como reprodução de acontecimentos passados, mas como reconstrução, utilizando como referência o passado com o intuito de explanar o presente (MELLEIRO; GUALDA, 2003, p. 69-76).

2.3 NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA

Uma das principais atividades que o homem realiza, por meio da linguagem, é narrar, contar fatos, experiências positivas ou negativas, recordadas em sua memória. Atualmente, escrever sobre o que se faz e o que se sente tornou-se um recurso de pesquisa para analisar o cotidiano e a prática profissional. Neste viés, é importante enfatizar a possibilidade de os aspectos formativos e autoformativos das trajetórias de formação representarem as autobiografias, que são tomadas como narrativas de formação, levando em consideração as vivências do indivíduo.

Segundo Cunha (1997, p. 187), no momento em que o indivíduo relata suas próprias vivências, percebe-se uma reconstrução do caminho percorrido, dando-lhe novos significados. Desta forma, a narrativa contempla a representação que o indivíduo faz dos fatos, trazendo a

possibilidade, por meio dessa, de ser transformadora da própria realidade. Neste mesmo sentido, Cunha (1997, p. 187) traz que no momento em que o indivíduo ordena suas ideias para o relato, seja de forma escrita ou oral, o sujeito faz uma reconstrução de suas vivências de maneira reflexiva, realizando conseqüentemente uma autoanálise, que lhe fornece novos alicerces para a compreensão de sua própria prática.

Para Teixeira (2010, p. 13-14), a pesquisa narrativa tem como ponto central a relevância das histórias de vida, dos relatos autobiográficos, escritos ou orais, validando o indivíduo como formador de seus próprios conhecimentos, com base em suas vivências, as quais colaboram para sua formação e (auto) formação.

Na pesquisa narrativa, a partir das trajetórias pessoais e profissionais, narradas pelos envolvidos no processo educacional, busca-se produzir significados para os fenômenos observados, tanto no ambiente de trabalho quanto na vida (TELLES, 2002, p. 91-116).

Teixeira (2010, p.14) acrescenta ainda que, no processo de construção da narrativa e do resgate da memória das experiências vividas, as lembranças evocadas pelo indivíduo evidenciam o que lhe é significativo, enaltecendo a subjetividade, como objeto impulsionador do conhecimento e aprendizagem pessoal e coletiva.

Segundo Cunha (1997, p. 188) na construção da narrativa o sujeito sofre mudanças na forma de compreender a si próprio e aos outros. Nesse processo de construção, ao se distanciar da sua produção, é possível, ao ouvir a si mesmo e ao ler seu escrito, que o produtor da narrativa seja capaz, também, de ir teorizando a própria vivência. Neste sentido, percebe-se que este é um processo profundamente emancipatório, em que o indivíduo descobre como produzir sua própria formação, autodeterminando a sua trajetória.

Desta forma, é importante observar que durante o processo de conexão com o passado e a rememoração de vivências, o sujeito analisa sua trajetória reconstruindo a compreensão sobre si mesmo. Essa reflexão possibilita a ressignificação daquilo vivido pelo indivíduo.

Na análise de Cunha (1997, p. 189) estas reflexões possibilitam que a produção de narrativas se preste, concomitantemente, como procedimento de pesquisa e como alternativa de formação. Elas viabilizam emergir elementos quase desconhecidos do sujeito da narração que, muitas vezes, nunca haviam sido estimulados, assim como proporciona ao sujeito explicitar de forma organizada os seus pensamentos.

Conclui-se, portanto, que a narrativa autobiográfica, não se caracteriza somente como descrição de acontecimentos, mas como a compreensão das experiências, pelas quais o indivíduo apreende a relevância de sua história e de sua interação social.

3 A CERTIFICAÇÃO PROFISSIONAL COMO POLÍTICA PÚBLICA

Em face dos problemas econômicos que o Brasil atravessara na década de 80, juntamente com a escassez de mão-de-obra qualificada, bem como com o advento da globalização, surge, no cenário econômico, à necessidade de estabelecimento de políticas públicas voltadas para a qualificação de trabalhadores para atender às demandas do mercado de trabalho. Nesse contexto, a questão educacional passa a ter um maior destaque, fazendo com que as mais abrangentes e diversas políticas públicas para educação, emprego e renda começassem a entrar na agenda das políticas sociais.

Partindo desta premissa, o Ministério da Educação juntamente com o Ministério do Trabalho e Emprego decidiram realizar uma parceria, a fim de reconhecer os saberes da classe trabalhadora, desprovida da oportunidade de dar prosseguimento e ampliar seus conhecimentos em estudos formais, denominada de Rede Nacional de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada (Rede Certific).

3.1 A REDE NACIONAL DE CERTIFICAÇÃO PROFISSIONAL E FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA – REDE CERTIFIC

A Rede Certific se origina de uma ação coordenada e cooperada entre Institutos Federais e reconhecidas instituições de educação profissional, que se dá por meio da Portaria Interministerial nº 1.082, de 20 de novembro de 2009, e reorganizada por meio da Portaria Interministerial nº 5, de 25 de abril de 2014 (BRASIL, 2014c).

A Portaria Interministerial MEC/MTE de nº 1.082/2009 (BRASIL, 2009a, p. 1), em seu Capítulo I, Artigo 1º., tem por objetivo:

Art. 1º. Instituir a Rede Nacional de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada, doravante definida como Rede Certific.

Parágrafo único. A Rede Certific constitui-se como uma Política Pública de Educação Profissional e Tecnológica voltada para o atendimento de trabalhadores, jovens e adultos que buscam o reconhecimento e certificação de saberes adquiridos em processos formais e não formais de ensino-aprendizagem e formação inicial e continuada a ser obtido através de Programas Interinstitucionais de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada – Programa Certific (BRASIL, 2009a, p. 1)

Consoante com o Art. 2º, da Portaria Interministerial MEC/MTE de nº 1.082/2009, entende-se por:

I - Formação Inicial: conjunto de saberes, obtidos a partir da conclusão de curso em instituição oficial de ensino, que habilitam o indivíduo ao prosseguimento dos estudos ou ao exercício profissional.

II - Formação Continuada: o conjunto de aprendizagens decorrentes da atualização permanente das experiências profissionais vivenciadas - associadas ou não a cursos de atualização - que ampliam a formação inicial.

III - Aprendizagem não formal: o processo de apreensão de saberes, aptidões, destrezas e habilidades, adquiridas em situações de trabalho ou através de iniciativas planejadas de formação, realizadas fora do sistema oficial de ensino.

IV - Certificação Profissional: o reconhecimento formal de saberes requeridos para o exercício de atividades laborais, obtidos a partir de experiência de vida e trabalho ou pela frequência/participação em programas educacionais ou de qualificação social e profissional, sistematizados ou não.

V - Acreditação: Significado sinônimo de atestar/certificar, ou seja, acreditar enquanto expressão de conferir crédito e legitimidade a uma instituição a qual se reconhece em iguais condições ou "expertise" para o desempenho de competências institucionais de certificação profissional e formação inicial e continuada.

VI - Programas Certific: o conjunto articulado de ações de caráter interinstitucional de natureza educativa, científica e tecnológica para a avaliação, reconhecimento, certificação de saberes, orientação e prosseguimento de estudos através de Programas de Formação Inicial e Continuada (BRASIL, 2009a, p. 1).

A Rede Certific tem como objetivo direcionar e sistematizar os processos de certificação profissional e formação inicial e continuada de trabalhadores, jovens e adultos, que procuram o reconhecimento de seus saberes adquiridos, através de processos formais ou não formais de ensino. Conforme o Documento Orientador da Rede Certific:

A Rede Certific foi instituída para responder à necessidade de uma política pública efetiva de reconhecimento e certificação de saberes profissionais, aliada à elevação de escolaridade, para contemplar a grande parcela de brasileiros que não possuem [sic] sequer a educação básica obrigatória completa e aqueles que ainda não são alfabetizados ou são analfabetos funcionais, estando ora desempregados, ora colocados no mundo do trabalho informal em condições precárias (BRASIL, 2014b, p. 03).

A partir de 2010, por meio da Rede Certific, o Programa Certific foi consolidado como um Programa Nacional e abarcou, inicialmente, cinco áreas do conhecimento: Eletroeletrônica, Música, Construção Civil, Turismo e Hotelaria e Pesca. Em cada uma destas áreas do conhecimento existem diversos perfis profissionais.

Esta política é desenvolvida pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT)³, de forma articulada no âmbito das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica, comprometendo-se, primordialmente, com os princípios sociais, visando à ampliação da atuação social dos Institutos Federais. Os Institutos Federais

³ Instituída pela Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

se habilitaram em uma ou mais das referidas áreas de conhecimento, por meio de projetos específicos, voltados para várias etapas do Programa, a saber: realização de cursos de formação de avaliadores, sensibilização das comunidades interna e externa dos *campi*, divulgação, pré-inscrição, seleção e certificação ou formação continuada de trabalhadores, por meio da oferta de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada (FIC) e Educação Profissional integrada com a Educação de Jovens e Adultos – Formação Inicial e Continuada (Proeja FIC).

O Programa Certific se consolidou com a promulgação de Leis, Decretos, Portarias, Resoluções e Pareceres de diferentes instâncias do Governo Federal, desde o ano de 2009 até o ano de 2014, que deram amplitude e abriram as portas a uma nova metodologia de reconhecimento de saberes e certificação profissional de jovens e adultos.

A metodologia adotada pelo Programa Certific permite identificar, avaliar e certificar saberes, em diversas áreas, determinando os conhecimentos e habilidades que os trabalhadores possuem, a fim de possibilitar a continuação dos seus estudos ou certificar esses saberes permitindo que os trabalhadores estejam legitimados para realizar atividades laborais, proporcionando-lhes melhores condições de vida.

Além do potencial formativo, o Programa Certific carrega uma função social expressiva, tendo em vista que não busca apenas a certificação do trabalhador, mas a possibilidade de sua reinserção no mundo do trabalho, bem como a verticalização da escolaridade. Neste sentido, o Documento Orientador da Rede Certific aponta:

Existe uma função social relevante que o reconhecimento e a certificação de saberes profissionais devem cumprir, e que justifica certo entusiasmo na ascensão no mundo do trabalho e na educação. Trata-se do reconhecimento de aprendizagens adquiridas na prática do trabalho. A certificação oferece oportunidade de recuperar os conhecimentos, habilidades e boas práticas geradas pelo trabalhador na sua vida cotidiana (BRASIL, 2014b, p. 03).

Em face dos problemas educacionais, profissionais e sociais enfrentados pelo País, o Programa Certific carrega elementos que possibilitam o desenvolvimento social e resguarda, aos trabalhadores, a possibilidade de inserção no mundo do trabalho. Ressalta-se que o Programa Certific não tem caráter compensatório, mas busca se consolidar enquanto política de Estado, no intuito de corrigir as desigualdades sociais.

3.2 O RECONHECIMENTO DE SABERES: BASE LEGAL E PRINCÍPIOS

No que concerne aos objetivos do Programa Certific, destacam-se o reconhecimento de saberes e a elevação da escolaridade dos trabalhadores, como meio de resguardar a certificação profissional nas instituições de educação profissional. Essa certificação se dá a partir das habilidades adquiridas em suas experiências, competindo, assim, aos Ministérios da Educação e do Trabalho e Emprego reconhecê-las, formalmente, por meio de certificação, que poderá ser de três formas diferentes, conforme salienta Cavalcante:

A primeira forma se dá quando o trabalhador tem o ensino fundamental. Neste caso, o programa avalia a sua experiência profissional para lhe fornecer a certificação e o reconhecimento do saber na área que atua. A segunda forma se aplica quando o trabalhador não tem escolaridade. Neste caso, além de passar pela avaliação de experiência profissional, ele terá a oportunidade de complementar seus estudos através de um Proeja, ofertado em parcerias com outras instituições, atendendo ao requisito mínimo para receber seu certificado. A terceira forma se refere aos trabalhadores que não possuem escolaridade e não pretendem dar continuidade aos estudos. Esses não recebem certificação profissional, apenas um memorial descritivo de suas habilidades profissionais (CAVALCANTE, 2014, p. 41).

As Orientações para a Implantação da Rede Certific (BRASIL, 2010) contém informações imprescindíveis para se entender o reconhecimento de saberes como um todo, sobretudo no que tange à questão das bases legais. Um ponto de destaque abordado pelo Manual, como base para a implantação do Programa, refere-se ao Artigo 41, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB - Lei 9.394/96 – (BRASIL, 1996), o qual dispõe que o conhecimento adquirido na educação profissional, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

Além da utilização do artigo citado, como alicerce legal para a implantação do Programa, o documento menciona, ainda, o Artigo 2º., da Lei nº. 11.892/2008 (BRASIL, 2008, p. 1), o qual determina que as Instituições da RFEPC, no âmbito de sua atuação, exercerão o papel de instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais.

Convém observar que, além da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB e da Lei 11.892/2008 (BRASIL, 1996), há outro documento legal, que regula o assunto, a saber o Parecer CNE/CEB 16/1999 (BRASIL, 1999). Nesse sentido, ao tratar das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Nível Técnico, o Parecer CNE/CEB 16/1999 (BRASIL, 1999) dispõe que:

Mais ainda: cursos feitos há mais de cinco anos, ou cursos livres de educação profissional de nível básico, cursados em escolas técnicas, instituições

especializadas em educação profissional, ONGs, entidades sindicais e empresas, e conhecimento adquirido no trabalho também poderão ser aproveitados, mediante avaliação da escola que oferece a referida habilitação profissional, à qual compete a “avaliação, reconhecimento e certificação, para prosseguimento ou conclusão de estudos” (artigo 41). A responsabilidade, nesse caso, é da escola que avalia, reconhece e certifica o conhecimento adquirido alhures, considerando-o equivalente aos componentes curriculares do curso por ela oferecido, respeitadas as diretrizes e as normas dos respectivos sistemas de ensino (BRASIL, 1999, p. 31)

Nesse sentido, o reconhecimento de saberes por meio da “avaliação” para o reconhecimento de certificação profissional de jovens e adultos torna-se bastante amplo. No que concerne à implantação do Certific, considera-se importante o Parecer CNE/CEB nº 40/2004 (BRASIL, 2004), que aborda as normas para a execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos presentes no Artigo 41, da LDB, conforme mencionado no Manual. Neste caso, devem ser levados em conta: os currículos dos cursos regularmente ofertados pelas Instituições certificadoras, os componentes curriculares, as diretrizes e as normas dos sistemas de ensino.

Ressalta-se que, em 2012, por meio do Parecer CNE/CEB nº 11/2012 (BRASIL, 2012a), que deu origem à Resolução CNE/CEB 06/2012 (BRASIL, 2012b), que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, os parâmetros legais para o reconhecimento e certificação de saberes são reafirmados, ao que se acrescenta que:

[...] o currículo de cursos de Educação Profissional e Tecnológica, obviamente, valorizando o próprio projeto político-pedagógico da unidade educacional, deve considerar os saberes e as experiências incorporados pelo trabalhador, contemplando as demandas atuais de trabalhadores que estão retornando à escola em busca da Educação Profissional e Tecnológica (BRASIL, 2012a, p. 35-36).

Com a reafirmação do que fora estabelecido pelo Programa Certific, o relator do Parecer CNE/CEB nº 11/2012 (BRASIL, 2002a), assim reafirma os processos de reconhecimento e certificação de saberes:

Os cursos destinados à formação inicial e continuada de trabalhadores ou qualificação profissional, e os chamados pela LDB de “especiais”, passam a ser valorizados na medida em que a legislação e normas educacionais permitem o integral aproveitamento dos conhecimentos e saberes profissionais neles desenvolvidos, nos cursos técnicos de nível médio, quando diretamente relacionados com o perfil profissional da respectiva habilitação profissional. A exigência legal para que isto aconteça está bastante clara na LDB: a escola deve avaliar, reconhecer e certificar esses conhecimentos e experiências, para fins de prosseguimento ou conclusão de estudos. Trata-se de aproveitamento, decorrente de avaliação, reconhecimento e certificação, responsável e intencionalmente assumidos pela escola ofertante do curso técnico, à luz do perfil profissional de conclusão do curso oferecido e, não, de procedimento de ordem burocrática. Neste sentido, registra-se

que os saberes do trabalhador são igualmente valorizados, pois, também experiências, conhecimentos e habilidades desenvolvidas no trabalho, podem ser aproveitados, sempre mediante “avaliação, reconhecimento e certificação”, educacionalmente desenvolvidos a critério da escola, nos termos das normas que regulamentam a matéria (BRASIL, 2012a, p. 36).

Cabe salientar, mais uma vez, que o Programa Certific se define como uma política pública de certificação profissional aliada à elevação de escolaridade e a Formação Inicial e Continuada, política pública esta que foi instituída mediante a articulação entre o Ministério da Educação – MEC e o Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, em parceria com as instituições/organizações. Neste sentido, as Orientações para a Implantação da Rede CERTIFIC (BRASIL, 2010) afirma:

[...] considerando a demanda de trabalhadores que necessitam validar os saberes adquiridos na trajetória de vida e de trabalho, assim como a necessidade de organizar e orientar a oferta de programas de Certificação Profissional e cursos de Formação Inicial e Continuada, nos diversos níveis da Educação Profissional e Tecnológica, define-se uma política pública de Certificação Profissional aliada à elevação de escolaridade e Formação Inicial e Continuada (BRASIL, 2010, p. 15).

Nesse contexto, o Ministro de Estado da Educação e o Ministro de Estado de Trabalho e Emprego, levando em consideração os documentos legais vigentes à época, regulamentaram a Portaria Interministerial nº 1.082 de 2009 (BRASIL, 2009a), como demonstrado.

Quanto os princípios trazidos pela referida Portaria Interministerial, que ensejam o processo de reconhecimento de saberes e certificação. Segundo as Orientações para a Implantação da Rede Certific (BRASIL, 2010), o Programa Certific se baseia nos seguintes princípios:

- **Rede de Cooperação:** Para esse projeto toma-se a definição de rede no sentido da formação de relações interinstitucionais, segundo uma perspectiva de desenvolvimento cooperado que vise a:
 - **Gratuidade** – a oferta gratuita dos programas de Certificação e Formação Profissional é condição imprescindível para a integração à Rede CERTIFIC;
 - **Verticalização** – poderá ser implementado para os diferentes níveis da formação profissional e tecnológica;
 - **Integração** – por assumir o compromisso com a superação da sobreposição entre os conteúdos próprios da formação geral e os específicos da formação profissional por meio de nexos que denotem um modo próprio de concepção e construção dos projetos de formação e certificação (BRASIL, 2010, p. 25)

Além de todas as informações apresentadas referentes ao reconhecimento de saberes, suas bases legais, seus princípios, é importante para melhor entendimento da sistemática a compreensão das etapas de desenvolvimento da certificação profissional, abordadas a seguir.

3.2.1 Das Etapas de Desenvolvimento da Certificação Profissional

Inicialmente antes de se adentrar nas etapas relacionadas ao desenvolvimento da certificação profissional, cabe elucidar o significado da palavra certificar que, segundo um dicionário informal consiste em “dar reconhecimento; tomar certeza; confirmar; validar; declarar; autenticar”. Sendo assim, fica mais claro identificar esse processo que conta com algumas etapas e tem como condão a identificação, avaliação e validação formal dos saberes, conhecimentos e competências profissionais.

O processo de certificação profissional visa identificar, avaliar e validar formalmente os saberes, conhecimentos e competências profissionais, desenvolvimentos em processos formais e não formais de aprendizagem e na trajetória de vida e trabalho, com objetivo de promover o acesso, a permanência e/ou a progressão no mundo do trabalho e na educação (BRASIL, 2014b, p. 35).

A Portaria Interministerial nº 1.082/2009 (BRASIL, 2009a, p. 8) dispõe, em seu Artigo 33, que o processo de avaliação e reconhecimento de saberes constitui, pelo menos, no acolhimento do trabalhador, no reconhecimento de saberes, na formação e na certificação. Entretanto, de acordo com o Documento Orientador da Rede Certific (BRASIL, 2014b, p. 35-40), este processo de certificação conta com mais algumas etapas para o seu desenvolvimento, a saber: a inscrição, o acolhimento, a matrícula, a avaliação, a certificação e o encaminhamento.

A inscrição, segundo o Documento Orientador da Rede Certific (BRASIL, 2014b, p.36), fornece ao trabalhador o acesso às instituições membros da Rede Certific, consistindo, basicamente, na demonstração do desejo dos trabalhadores, jovens e adultos de participarem do reconhecimento de saberes, conhecimentos e competências profissionais para fins de certificação. Destaca-se, também, que há a possibilidade de a inscrição ser realizada nas unidades que integram o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda, desde que haja cooperação com a unidade de ensino certificadora.

A etapa de acolhimento dá início ao processo de certificação profissional a ser realizado por uma equipe multiprofissional que, por intermédio de uma entrevista diagnóstica, propicia não só o levantamento da história profissional e educacional do participante, bem

como a orientação do trabalhador para o reconhecimento de saberes, conhecimentos e competências profissionais. Acerca disso, Documento Orientador da Rede Certific (BRASIL, 2014b) esclarece que: “Consegue-se também, com essa ação, a aproximação e reinserção do trabalhador na escola, vista como espaço de desenvolvimento humano, social, político e econômico” (BRASIL, 2014b, p. 37).

Além da entrevista, na fase de acolhimento propõe-se um questionário socioprofissional referente à organização familiar, renda, escolaridade e experiência profissional. Uma vez realizada a entrevista e respondido o questionário, que servirão como base para o Memorial Socioprofissional do trabalhador, a equipe multiprofissional irá discutir e analisar para, então, emitir um parecer orientando o trabalhador sobre o caminho a ser percorrido. Entretanto, o Documento Orientador da Rede Certific (BRASIL, 2014b, p. 37) frisa que a decisão do percurso a ser trilhado cabe ao trabalhador, ou seja, o parecer e o encaminhamento da instituição certificadora possui caráter de orientação e esclarecimento.

A etapa da matrícula ocorre com a formalização e validação da inscrição para o processo de certificação profissional, quando haverá a entrega de todos os registros e documentação que possibilitam ao trabalhador frequentar a unidade de ensino que oferte a certificação desejada.

Não haverá requisito de escolaridade para certificação de qualificação profissional, nos termos do art. 42 da LDB, sendo vedada a recusa de matrícula em caso de divergência com a escolaridade mínima prevista no catálogo nacional de cursos de qualificação profissional (*sic*), ou equivalente, a qual estará condicionada basicamente à sua capacidade de aproveitamento (BRASIL, 2014b, p. 38).

A etapa seguinte é a Avaliação concernente à verificação de saberes, conhecimentos e competências profissionais do trabalhador, que ocorrem por meio da realização de atividades teórico-práticas pelo trabalhador. Nesta etapa o trabalhador deve demonstrar saberes, conhecimentos e competências, em conformidade com o perfil de conclusão previstos Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, vigente quando da sua matrícula para a certificação. Segundo o Documento Orientador da Rede Certific (BRASIL, 2014b), as atividades avaliativas devem contemplar:

Avaliação teórico-prática de saberes conhecimentos e competências profissionais para a certificação de qualificação profissional, técnica de nível médio e tecnologia; Avaliação escrita, para a certificação técnica de nível médio e tecnológica; e Avaliação prática, portfólio, memorial e avaliação didática, para a certificação docente da educação profissional (BRASIL, 2014b, p. 38).

O referido documento classifica a etapa posterior como Certificação, a qual contempla o registro dos saberes, conhecimentos e competências profissionais e a emissão documento final pela Instituição Certificadora, para fins de exercício profissional, prosseguimento dos estudos e complementação do processo formativo. É importante destacar que, o processo de certificação, realizado pelo Programa Certific poderá ensejar a emissão de qualquer um, ou mais de um, dos seguintes documentos: Atestado de Reconhecimento de Saberes Profissionais; Certificado de Qualificação Profissional (Fundamental) ou Certificação de Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio; Diploma de Técnico de Nível Médio; Diploma de Técnico e Diploma de Licenciado em Educação Profissional.

Assim, todos os trabalhadores, ao realizarem a etapa avaliativa, caso sejam aptos para tal, terão garantido o direito de receber atestados, certificados ou diplomas, em que constarão todos os resultados de saberes, conhecimentos e competências profissionais comprovados. Nessa esteira, o Documento Orientador da Rede Certific (BRASIL, 2014b) assegura que: “Os certificados e diplomas emitidos darão ao trabalhador o poder de usufruir dos direitos profissionais, inclusive os definidos pelos órgãos reguladores do exercício profissional e associações de classe, quando houver” (BRASIL, 2014b, p. 40). Por fim, o processo de certificação é concluído na etapa de encaminhamento, que consiste na transmissão formal da certificação ao trabalhador, no apontamento das oportunidades de continuação dos estudos e, quando for o caso, o encaminhamento do trabalhador às unidades do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

3.2.2 Programas Interinstitucionais de Certificação

De acordo com as Orientações para a Implantação da Rede Certific (BRASIL, 2010, p. 7), os Programas Interinstitucionais e Certificação Profissional e Formação Inicial Continuada têm como objetivo, além de oferecer a certificação profissional, ofertar um itinerário formativo para possibilitar ao trabalhador completar sua formação básica e entrar em cursos técnicos ou superiores de tecnologia, realizados através de metodologias avaliativas e formativas.

A fim de validar a proposta, a interinstitucionalidade se desenvolve, por meio das ações cooperadas dos Institutos Federais, com o objetivo de atender o disposto na Lei 11.892/2008 (BRASIL, 2008) e a Portaria Interministerial 1.082/2009 (BRASIL, 2009a), inciso VI, Artigo 2º, sobre o Programa Certific, as Orientações assim apontam:

[...] é um conjunto articulado de ações de caráter interinstitucional de natureza educativa, científica e tecnológica para avaliação, Reconhecimento, Certificação de Saberes, orientação e prosseguimento de estudos através de Programas de Formação Inicial e Continuada (BRASIL, 2010, p. 36).

Cavalcante (2014, p. 45) defende que, para que haja uma melhor coordenação do Programa, tomam-se como base para estruturação e organização da educação profissional eixos tecnológicos, os quais contemplam alguns segmentos, quais sejam: Lazer e Entretenimento – Recreação e Animação Turística; Marketing Turístico; Promoção e Organização de Eventos; Hotelaria e Meios de Hospedagem; Gastronomia – Alimentos e Bebidas; Planejamento e Gestão do Turismo; Transporte Aéreo, Rodoviário, Marítimo e Fluvial e Agenciamento e Operações de Viagens em Agências, Websites e Operadoras de Viagens. Ainda, de acordo, com essa autora:

Vale salientar que, em cada segmento, há um conjunto de ocupações associadas, que seguem as exigências descritas pela CBO (Classificação Brasileira de Ocupações). É um documento que normaliza e reconhece a nomeação e a codificação dos títulos e conteúdos das ocupações do mercado de trabalho brasileiro. Instituída pela Portaria Ministerial nº 397, de 9 de outubro de 2002, tem por finalidade a identificação das ocupações no mercado de trabalho, para fins classificatórios junto aos registros administrativos e domiciliares (CAVALCANTE, 2014, p. 45).

Sob essa visão, vale destacar que, segundo o Documento Orientador da Rede Certific, os eixos tecnológicos dão ensejo para a construção conceitual de um Programa Certific, são eixos tecnológicos, conforme versão 2014 do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos: Ambiente e Saúde; Controle e Processos Industriais; Desenvolvimento Educacional e Social; Gestão e Negócios; Informação e Comunicação; Infraestrutura; Hospitalidade e Lazer; Militar; Mineração; Produção Alimentícia; Produção Cultural e Design; Produção Industrial; Recursos Naturais; Segurança; Turismo, Hospitalidade e Lazer; (BRASIL, 2014a, p. 280-282). Sobre os eixos tecnológicos, Cavalcante considera: “[...] cada eixo tecnológico deverá ser norteado por uma matriz tecnológica que direcione o Projeto Pedagógico. Os mesmos irão trazer descritos os procedimentos de avaliação e reconhecimento de saberes articulados com a matriz curricular de formação inicial e continuada” (CAVALCANTE, 2014, p. 45).

Diante do que foi exposto sobre a Rede e o Programa Certific é importante destacar que o processo de implantação do IFBA, no município de Salinas da Margarida, Bahia, ocorreu a partir do início das atividades do Programa Certific em Pesca, que foi elaborado e executado em consonância com as orientações apresentadas nessa seção e adequada às necessidades e singularidades das comunidades atendidas.

O projeto foi planejado com base no potencial da região, na população alvo e no grande interesse apresentado pela gestão municipal e lideranças comunitárias. No que diz respeito ao potencial da região e a população alvo, Salinas da Margarida possui uma comunidade historicamente dependente dos recursos da Baía de Todos os Santos, tendo como meio de sustento a extração de peixes e mariscos. Considerando que, grande parte da população do município já possuía experiência com esse tipo de atividade, o projeto contemplou o eixo tecnológico de recursos naturais, com a certificação do trabalhador em Preparo de Pescado-Higienização.

Essa certificação proporcionou aos trabalhadores ampliarem sua área de atuação, que vai da produção em pequena escala até o trabalho na indústria. Dentro desse leque de possibilidades, enfatizamos a relevância da criação de uma cooperativa, como meio para agregar valor aos seus produtos, estimular o desenvolvimento local e a condição socioeconômica da população.

Por fim, considero que o êxito do Programa Certific em Pesca, no município de Salinas da Margarida, com a realização de sete turmas, de 2011 a 2014, totalizando cento e setenta e quatro trabalhadores certificados em Preparo de Pescado – Higienização (ANEXO A), está diretamente relacionado, dentre outras questões, ao comprometimento de todos que participaram do processo, ampliando a rede de colaboradores, que abrange, além dos distritos de Salinas, as comunidades do entorno.

4 A IMPLANTAÇÃO DO IFBA EM SALINAS DA MARGARIDA

Nessa seção, narro todo o processo de implantação do IFBA, em Salinas da Margarida, fazendo uso da minha memória e dos documentos coletados, seguindo a ordem cronológica de 2010 a 2014, abordando os acontecimentos em cada ano. Dou destaque aos anos de 2010 e 2011, narrando, mais detalhadamente, os fatos relativos ao Programa Certific.

4.1 ADESÃO DO IFBA AO PROGRAMA CERTIFIC

Em Abril de 2010, o IFBA foi convidado, por meio do Ofício Circular nº. 54/2010 - GAB/Setec/ME, datado de 1 de abril de 2010, a implantar o Programa Certific, articulado ao Proeja FIC e o Programa Brasil Alfabetizado ou outras ações de alfabetização, em especial, àquelas voltadas a minimização do analfabetismo funcional. O objetivo do convite era fomentar o desenvolvimento e a implantação de Programas Interinstitucionais de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada – Programas Certific, nas áreas de Pesca e Aquicultura, Turismo e Hospitalidade, Construção Civil, Eletroeletrônica e Música, em articulação com programas de alfabetização e cursos de formação inicial e continuada, integrados com a educação básica, na modalidade da educação de jovens e adultos.

Em resposta à solicitação feita, foi constituída uma equipe, sob a coordenação do professor doutor José Martin Ucha, professor do *Campus* de Salvador. O Professor Ucha, como é correntemente tratado no Instituto, elaborou o projeto do Programa Certific em Pesca, encaminhado pelo IFBA, o qual obteve a aprovação junto à Setec/MEC. A proposta contemplava a oferta do curso de formação inicial e continuada em Preparação de Pescado – Higienização, com carga horária de duzentas horas, como requisito para a certificação profissional.

O projeto previa a aquisição de um laboratório móvel de pescado, com todos os equipamentos necessários para as práticas de preparação, higienização e processamento de alimentos. O Programa Certific em Pesca foi direcionado para o Município de Salinas da Margarida, especificamente para duas comunidades: Cairú e Conceição de Salinas, considerando que a população-alvo tinha sido recentemente qualificada com o Curso de Capacitação para Beneficiamento do Marisco.

O curso de Beneficiamento do Marisco fez parte do Projeto Casa das Marisqueiras, elaborado pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão em Habitação Popular (Thaba), da

Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Esse projeto contemplara, também, a construção das Unidades Familiares de Beneficiamento (UFBs). No período de maio a junho de 2010, o professor Ucha realizou visitas ao Município de Salinas da Margarida para apresentação do Programa Certific ao prefeito, ao assessor e ao secretário de Infraestrutura, bem como às lideranças comunitárias e à Secretária de Pesca e Meio Ambiente do município, com a finalidade de sensibilizar a comunidade local sobre a relevância de projetos que possibilitam a melhoria na condição de vida dos trabalhadores locais, contribuindo para o desenvolvimento da região. As visitas e reuniões feitas pela equipe do IFBA tiveram uma excelente aceitação, tanto por parte da prefeitura, quanto das lideranças comunitárias de Salinas das Margarida. Assim, o IFBA, por meio do Edital nº. 13, de agosto de 2010, tornou pública a abertura das inscrições para o processo de reconhecimento de saberes para fins de Certificação Profissional e Ingresso em Cursos de Formação Inicial Continuada de trabalhadores no Programa Interinstitucional Certific em Pesca, ofertado pelo *Campus* de Salvador.

No mês de setembro daquele ano, o professor Ucha proferiu uma palestra sobre o Programa para a reitora, todos os diretores, pró-reitores, chefes de departamento e coordenadores do IFBA, visando à sensibilização institucional, o qual foi muito bem aceito pelos dirigentes. O Programa Certific em Pesca foi oficializado pela assinatura do Termo nº. 003/2010 de Cooperação Técnica, Científica e Cultural entre o IFBA e o Município de Salinas da Margarida e da publicação a Lei Municipal nº. 417, de 25 de outubro de 2010, que autoriza o Poder Executivo Municipal a firmar Convênio de Cooperação Técnica, Pedagógica, Científica e Cultural com o IFBA.

4.2 O CERTIFIC E O CURSO DE FORMAÇÃO DE AVALIADORES

Ainda no mês de agosto de 2010, o IFBA começou a se preparar para o trabalho de implantação do Programa Certific. Dessa maneira, junto com as pedagogas Érika Aparecida de Paula Silva e Edilene Alves da Silva, a assistente social Antônia Fernanda da Silva e a psicóloga Nadija Gomes Brunelli participei do curso de formação de Avaliadores da Rede Certific, realizado na Reitoria do Instituto Federal Farroupilha, na cidade de Santa Maria/Rio Grande do Sul. Durante o curso, foram discutidas e planejadas ações para as avaliações dos candidatos ao reconhecimento de saberes e certificação profissional, através da Rede Certific em cada instituto participante.

A nossa participação no curso tinha por escopo compor a equipe multidisciplinar que iria atuar no Programa Certific em Pesca no Município de Salinas da Margarida. As palestras

proferidas nesta formação versaram sobre: o histórico e trajetória da educação profissional no Brasil, apresentação da estrutura da Secretaria de Educação Tecnológica, bem como seu funcionamento, com ênfase na área direcionada à educação de pessoas jovens e adultas. Também foram enfatizados o sentido da Rede Certific e a importância do envolvimento dos institutos e centros e de cada profissional no processo de reconhecimento de saberes e certificação profissional, tendo, como foco principal, a percepção do cidadão a ser certificado como aquele possuidor das mais diversas capacidades construídas ao longo da sua jornada profissional e que, até então, não tivera o seu reconhecimento devido.

No retorno do curso, eu já me sentia completamente envolvida com o Programa e ávida para conhecer a cidade de Salinas da Margarida e as comunidades em que iríamos atuar (inicialmente, Cairú e Conceição de Salinas). As experiências adquiridas com trabalhos em comunidade, durante o meu processo formativo profissional, haviam despertado a vontade de aprofundar-me mais nesta mesma direção, pois as vivências com comunidades são fascinantes quando se está disponível para conhecer e trocar experiências com esses grupos, respeitando e valorizando, sempre, suas especificidades.

Estava ciente de que atravessaríamos muitos desafios até estabelecermos uma relação de confiança com a comunidade. Acredito que o ponto-chave para se obter êxito em qualquer projeto que envolva a comunidade é a credibilidade, confiança da comunidade em “nós”, referindo-se, aqui, ao grupo que está à frente das atividades e com quem a comunidade se relaciona diretamente. Este “nós”, na verdade, representava a identidade do IFBA em Salinas da Margarida.

Portanto, éramos os profissionais responsáveis por incentivar a comunidade a fazer parte do processo de reconhecimento de saberes e certificação profissional, pelo Programa Certific, comprometendo-nos a acolher todos os interessados, respeitando suas particularidades, proporcionando a escuta coletiva e individual de todos os participantes, estando, assim, em consonância com o papel que a Rede Certific espera dos profissionais envolvidos quanto à percepção do cidadão a ser certificado. Além disso, deve-se reforçar a importância de nos tornarmos parte da comunidade, ou melhor, sermos reconhecidos, acreditados e respeitados como membros integrantes dessa comunidade, cuja busca reside em melhores condições sociais e econômica para todos.

4.3 RUMO AO MUNICÍPIO DE SALINAS DA MARGARIDA

Meu primeiro contato com o Município de Salinas da Margarida e com os Distritos de Cairú e Conceição de Salinas aconteceu no dia 12 de setembro de 2010. Nesse dia, atravessamos a Baía de *ferryboat* em direção ao terminal marítimo de Bom Despacho, localizado na Ilha de Itaparica, no carro oficial do IFBA, conduzido pelo professor Ucha. Após a travessia, seguimos, pela estrada, até Salinas da Margarida, cidade pacata com ar marítimo, que parecia mais um local de veraneio do que uma cidade de interior do Estado. Quando paramos para conhecer a orla, fiquei encantada com a beleza natural proporcionada, pois o que vi foi um mar calmo, tranquilo, com algumas embarcações e a vista para outros distritos. Toda aquela beleza provocou lembranças de minha infância, enquanto viajávamos, até perceber que já estávamos a caminho dos Distritos de Conceição de Salinas e Cairú.

Inicialmente, visitamos o Distrito de Conceição de Salinas e o local de apoio para as atividades que iríamos realizar com a comunidade, a Casa das Mariscadeiras. Seguimos, então, para o Distrito de Cairú e, lá, conhecemos a Colônia dos Pescadores e o local de apoio, nessa comunidade, a Unidade de Convivência e Comercialização (UCC), onde fomos apresentados à presidente da Associação de Mariscadeiras, a senhora Gabriela, conhecida como Gabi.

O professor Ucha, em contatos anteriores, havia esclarecido a Gabi a respeito da proposta do Programa e acordaram que esta ficaria responsável pela divulgação do projeto junto às comunidades de Conceição de Salinas e Cairú, assim como realizaria a pré-inscrição dos interessados. Quando Gabi entregou as 342 fichas de candidatos que demonstraram interesse em participar do Programa Certific, ficamos surpresos com a quantidade. No dia seguinte, iniciamos a etapa de orientação com a comunidade de Cairú, na Casa dos Pescadores. Nessa etapa, os candidatos foram apresentados à equipe multidisciplinar, receberam o Manual do Candidato e participaram da palestra proferida pelo professor Ucha a respeito do Programa Certific e das etapas do Processo de Reconhecimento de Saberes.

Na comunidade de Conceição de Salinas, a etapa do evento de orientação foi realizada na Casa das Mariscadeiras, no dia 14 de setembro de 2010, quando se repetiu o processo ocorrido em Cairú, com os candidatos presentes. No total, foram contabilizados 147 participantes nas palestras, sendo 74 em Cairú e 73 em Conceição de Salinas, reduzindo em quase 50% o número de candidatos pré-inscritos. A etapa de inscrição dos candidatos ocorreu no período de 16 a 20 de setembro, daquele ano, nos dois distritos. Nessa etapa, foi aplicado,

com cada candidato, o questionário socioeconômico e profissional, sendo que 37 candidatos não compareceram. Destes, 22 candidatos de Cairú e 15 de Conceição de Salinas, tendo esta etapa se encerrando com 110 candidatos inscritos.

Por se tratar de um documento com diversas informações, referentes ao candidato e sendo um instrumento novo para toda a equipe (visto que fora elaborado pela Setec/MEC), resolveu-se que cada membro da equipe ficaria responsável pelo registro das informações, à medida que os participantes fossem respondendo ao questionário. No transcorrer desse processo, foi possível conhecer um pouco mais as comunidades, o trabalho das mariscadeiras e pescadores, a linguagem da maré, as dificuldades dessa profissão e o amor pelo mar que proveem o sustento das famílias. Essa experiência fortaleceu o desejo de contribuir na melhoria da condição de vida da população e estar cada vez mais envolvida com o projeto.

Após a aplicação dos questionários, a equipe multidisciplinar elaborou um banco de dados com as respostas fornecidas pelos candidatos, que abordavam dados de identificação e aspectos relativos à escolaridade, ao tempo de estudo, à interrupção dos estudos e ao motivo, rede de ensino em que estudou, interesse em continuar os estudos, situação profissional atual, tempo de experiência na área de atuação etc.

A expressividade do número de candidatos que preencheu as fichas para pré-inscrição comparada aos que compareceram nas etapas de orientação e inscrição era uma indicação para (re)definir estratégias que incentivassem a aproximação da comunidade ao IFBA.

A etapa seguinte consistiu na convocação e matrícula dos candidatos, realizadas no mês de dezembro de 2010. Para tanto, foram colocados avisos na Casa das Mariscadeiras e na UCC e solicitou-se às lideranças de Cairú e Conceição de Salinas que reforçassem a divulgação desta etapa em suas comunidades. Contudo, muitos candidatos não compareceram no dia da matrícula, sendo necessário realizar uma segunda chamada, que ocorreu no início do ano seguinte.

Assim, encerrou-se o ano de 2010 com algumas etapas concluídas, embora a maior parte do trabalho ainda estivesse por vir. Fora naquele ano que as parcerias haviam sido estabelecidas e os convênios de cooperação técnica firmados; ano em que o IFBA ingressou, formalmente, no Município de Salinas da Margarida.

4.4 O CURSO DE PREPARAÇÃO DE PESCADOS - HIGIENIZAÇÃO

As atividades foram retomadas em fevereiro de 2011, quando se iniciou uma segunda chamada para matrícula e, posteriormente, divulgou-se o cronograma das etapas seguintes do

reconhecimento de saberes. O próximo passo deveria ser o diálogo com a equipe multidisciplinar. Nesta etapa, é recomendado ao candidato, individualmente, conversar com a equipe multidisciplinar, relatando a experiência profissional, adquirida ao longo da vida.

Para auxiliar o processo de reconhecimento de saberes, na etapa da entrevista individual, foi utilizado, um roteiro como referência (APÊNDICE A), desenvolvido pelos professores da área técnica do IFBA, com base nas atribuições mínimas do Trabalhador de Preparação de Pescados – Higienização, descritas no Perfil Profissional elaborado pelo Grupo de Trabalho da Rede Certific em Pesca e Aquicultura, conforme Quadro 1:

EIXO TECNOLÓGICO	SETOR PROFISSIONAL	PROFISSÃO
Recursos Naturais	Tecnologia do Pescado	Trabalhador de Preparação de Pescados – Higienização
<p>Requisitos prévios: O profissional deverá ter experiência como Trabalhador de Preparação de Pescado para inscrever-se no processo de reconhecimento de saberes, independente de sua escolaridade e ter idade mínima de 18 anos. Profissionais em fase de alfabetização ou com o ensino fundamental incompleto receberão a formação necessária a sua elevação de escolaridade no âmbito de atuação dos Institutos Federais.</p> <p>Todos os profissionais, independente de sua escolaridade, terão o direito de participar de todas as etapas de reconhecimento de saberes, recebendo no final do processo avaliativo o memorial descritivo relativo ao seu desempenho profissional. A partir desse memorial, os profissionais que já concluíram o ensino fundamental serão encaminhados para cursos de complementação da formação profissional ou serão encaminhados imediatamente para o ato de Certificação Profissional; e os demais trabalhadores serão encaminhados para o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja-FIC.</p>		
Campo de Atuação	Trabalha em empresas públicas e privadas de prospecção e beneficiamento do pescado ou como autônomo na produção de produtos e subprodutos da cadeia produtiva do pescado.	
Descrição do Perfil	Aplicar e desenvolver técnicas de beneficiamento de recursos pesqueiros, inclusive subprodutos, desde minimamente processado até industrializado.	
Normas que regulamentam a ocupação/profissão	Norma Regulamentadora de Segurança e Medicina do Trabalho NR 04 do Ministério do Trabalho e Emprego, que dispõe sobre os serviços especializados e as normas de segurança exigidas para esta profissão e outras.	
<p>Atribuições Mínimas da Profissão /Ocupação</p> <p>Ter conhecimento de Boas Práticas de Fabricação - BPF</p> <p>Uso de produtos detergentes e sanitizantes</p> <p>Conceito de Higienização</p> <p>Uso de equipamentos e utensílios para higienização</p> <p>Higienização dos equipamentos da indústria</p> <p>Uso de Equipamentos de Proteção Individual – EPIs</p>		

**QUADRO 1 - PROGRAMA INTERINSTITUCIONAL DE CERTIFICAÇÃO
PROFISSIONAL EM PESCA E AQUICULTURA – CERTIFIC – DESCRIÇÃO DO
PERFIL PROFISSIONAL**

Fonte: Elaborado pela autora com base no perfil profissional produzido pelo Grupo de Trabalho da Rede Certific em Pesca e Aquicultura

No entanto, fez-se necessário adaptar essa etapa, em particular, à realidade do IFBA. Em virtude da distância entre o *Campus* de Salvador e o Município de Salinas da Margarida, associado ao fato da equipe multidisciplinar ser composta por servidores lotados em Salvador, onde desenvolviam atividades específicas do setor em que estavam lotados, foi preciso otimizar os afastamentos, evitando transtornos para o seu setor de coordenação. Portanto, o diálogo individual, denominado de entrevista individual, foi realizado por um membro da equipe multidisciplinar, que registrava em ata e, quando possível, outros membros da equipe participavam da entrevista.

Nessa fase, contou-se com a colaboração de outros profissionais para compor a equipe multidisciplinar. A pedagoga Telma, a psicóloga Livia e a professora mestra Cristiane Silvão, sendo que esta já apoiava o professor Ucha, em relação à parte específica.

As entrevistas foram realizadas, concomitantemente, em Cairú e Conceição de Salinas, durante o dia e enveredava pela noite, quando necessário. Na aplicação das entrevistas, os grupos se alternavam entre as comunidades para dar oportunidade a todos de interação com os candidatos de cada localidade. Dessa forma, o entrevistador compararia o perfil dos entrevistados e suas peculiaridades, conforme a comunidade a qual pertenciam. Ao todo foram realizadas setenta e quatro entrevistas entre as comunidades de Cairú e Conceição de Salinas, durante os meses de fevereiro e março de 2011, sendo efetivadas as matrículas de cinquenta candidatos no Sistema Acadêmico do IFBA (Sicad) no curso FIC em Preparação de Pescado – Higienização.

No decorrer das minhas entrevistas, observei como os saberes eram passados através das gerações, consolidando, assim, uma cultura já enraizada na comunidade local. Isso me provocou mais uma reflexão de como deveríamos agregar novos saberes, hábitos, comportamentos exigidos no mundo do trabalho, a esta cultura existente. Comparando as atas que produzi com as outras produzidas pela equipe, percebi pontos comuns entre elas que marcam as histórias de vida das mariscadeiras, dentre os quais figuram a idade em que começam a mariscar para ajudar no sustento da família e a aprendizagem que se inicia, quase sempre, acompanhando a mãe na maré e depois passam a mariscar por conta própria. A seguir, destacam-se alguns trechos retirados das atas com o fito de ilustração deste trabalho:

Janeiro

[...] Iniciou a vida como mariscadeira aos cinco anos, acompanhando a mãe. Aos doze anos ganhou seu primeiro dinheiro pescando siri. Continuou mariscando para ajudar a mãe até os dezesseis anos.

Fevereiro

[...] marisca desde os seis, ajudando a mãe, na ilha do Medo, em Cairu. A partir de quinze anos passou a receber com o marisco.

Março

[...] Iniciou a vida como mariscadeira aos seis anos, começou a ajudar no sustento de casa aos dez anos, acompanhando a mãe. Começou a receber remuneração com marisco aos doze anos.

Abril

[...] Começou a mariscar com sete anos, acompanhando a mãe. O pai é pescador aposentado. Mariscava somente o chumbinho. Com quinze anos passou a pegar ostra e outros mariscos para ajudar na renda familiar. Com dezessete anos, quando engravidou, passou a mariscar para renda própria.

Mai

[...] Iniciou a vida como mariscadeira aos sete anos, acompanhando a mãe para ajudar no sustento da casa. Começou a receber remuneração com marisco a partir do casamento com dezenove anos.

Junho

[...] desde os oito anos acompanhava a mãe na mariscagem, pegando sururu, que vendia com casca, para cobrir o alimento do dia, ou trocava por outros alimentos. Com dezessete anos, começou a trabalhar e viver da mariscagem, catando o pescado que dava no momento como navalha, tarioba, lambreta, chumbinho, sacaraúna.

Julho

[...] Iniciou a vida como mariscadeira aos oito anos, acompanhando a mãe, que sempre reconheceu a importância do estudo, pois, mesmo tendo de mariscar, nunca abandonou os estudos e concluiu o ensino médio. Aos dez anos, já trabalhava com mariscagem para contribuir no sustento da casa. Aos treze anos, começou a coletar siri e ostra. Aos dezesseis anos, casou e continua a mariscar até hoje (BRASIL, 2011a)

Enquanto relia as atas, lembrei-me de alguns relatos das histórias de vida, do dia a dia na maré e das sequelas que essa profissão causava, desde doenças na pele até o aparecimento da lesão por esforço repetitivo (LER). Apesar disso, lá estavam elas dispostas a encarar mais um desafio. O calor, as muriçocas, a infraestrutura precária, a estrada cheia de buracos, a distância do *Campus* de Salvador eram alguns dos problemas que enfrentávamos, mas que se tornavam pequenos diante da realidade dessas mulheres, marcadas por uma vida de dificuldades, de luta pela sobrevivência e por uma melhor condição de vida.

Outro ponto que chamou minha atenção foi a visível disputa entre as duas comunidades, Cairú e Conceição de Salinas, principalmente, com aquelas que moravam entre os dois distritos, em um bairro de casas populares, o qual elas denominavam de Baiúca. Como o projeto contemplava as comunidades dos dois distritos, era preciso definir se pertenciam à Cairú ou à Conceição de Salinas. Isso sempre se revelava como motivo de imbróglio, pois bastava uma moradora da Baiúca informar ser de Cairú, alguém discordava e afirmava que ela era de Conceição de Salinas e vice-versa.

Por isso, comecei a realizar uma sondagem a respeito dessa disputa, para saber até que ponto a rivalidade poderia interferir nas atividades futuras e qual estratégia deveria ser adotada para minimizar tal situação. Tal sondagem coincidiu com o momento em que

considerarei a possibilidade de ministrar aulas de Relações Humanas no curso Preparação de Pescado – Higienização.

No período de abril a junho de 2011, trabalhamos na organização do curso, com início previsto para julho de 2011. Essa etapa do trabalho ficou a cargo do professor Ucha, da professora Cristiane Silvão e sob a minha responsabilidade, pois o restante da equipe multidisciplinar retornou as suas atividades de rotina em Salvador. Na verdade, embora eu também tivesse retornado, a grande afinidade com o projeto fez com que eu mantivesse meu vínculo.

Durante a organização do curso, foram feitos contatos com professores para verificar o interesse e a disponibilidade em ministrar aulas nas disciplinas. Por se tratar de um Programa Interinstitucional, que envolvem instituições que atuam na mesma área do Programa, o professor Ucha convidou, também, professores do *Campus* de Valença. Ainda no processo de organização, foi solicitada a confecção das camisas com as logomarcas do IFBA e Certific, pastas, canetas, blocos, materiais didáticos, de consumo e equipamentos etc. Em abril de 2011, recebemos o Laboratório Móvel de Pescado, adquirido com recursos do Edital Setec 62/2010, que veio direto da fábrica para Salinas da Margarida, sendo instalado em Cairú, ao lado da UCC.

O Labmóvel Pescados tem todos os equipamentos necessários para as práticas de preparação, higienização e processamento de alimentos. Trata-se de um trailer com 12m de comprimento, cozinha completa, equipamentos de preparação como defumador, moedor, aparelhos para embalagem, conservação e ensaios microbiológicos (BRASIL, 2015, p. 13).

O professor Ucha, a professora Cristiane e eu viajamos para Salinas com o propósito de conferir todos os equipamentos e utensílios enviados junto como o trailer. Ao ver o Labmóvel, fiquei impressionada com a aquisição, pois imaginava algo bem mais simples, o qual havia sido milimetricamente projetado, visando otimizar a utilização dos espaços, permitindo uma área livre mais ampla para a circulação e o desenvolvimento das atividades práticas.

No dia 17 de junho de 2011, em Cairú, foi realizada a inauguração do Labmóvel, com a presença dos gestores do IFBA, o professor Carlos Bruni, Pró-reitor de Extensão e professora Aurina Santana, Reitora e gestores da Prefeitura, a sra. Urânia, Secretária de Educação, e o sr. Wilson Ribeiro, Prefeito do Município de Salinas da Margarida. Quando também se realizou a aula inaugural do curso de Preparação de Pescado – Higienização, assim como a assinatura do Termo nº. 001/2011 de Cooperação Técnica, Científica e Cultural entre o IFBA e o Município de Salinas da Margarida (BRASIL, 2011b).

Aos poucos, o IFBA ganhava espaço no Município de Salinas, com o Programa Certific em Pesca e a chegada do Labmóvel. Através do Certific, inicio uma nova fase na trajetória profissional, vivenciando os primeiros contatos do IFBA com a comunidade e a gestão local. No segundo semestre de 2011, passei a dedicar-me apenas ao Projeto Certific, juntamente com o professor Ucha e a professora Cristiane, em Salinas da Margarida, viajando semanalmente para lá, saindo nas quartas-feiras e retornando nos sábados.

Por isso, considero o ano de 2011 um marco importante no meu percurso profissional, momento em que me desvinculo das atividades realizadas no *Campus* de Salvador, passando a atuar no Município de Salinas da Margarida. Nossas viagens eram realizadas em um carro oficial, mas devido à insuficiência de motoristas, fomos oficialmente autorizados a dirigir o veículo, conforme Portaria nº 36/2011 (ANEXO B). Lembro bem das travessias com o 9883, como batizei o carro modelo Gol, totalmente básico, mas sempre firme e forte conosco.

No começo de julho, iniciamos o curso de Preparação de Pescado – Higienização, com cinquenta participantes que completaram todas as etapas anteriores do processo de reconhecimento de saberes. Realizamos, primeiro, um encontro nas comunidades de Cairú e Conceição de Salinas, no qual o professor Ucha, na condição de coordenador do Programa Certific, no Município de Salinas da Margarida, apresentou a equipe responsável pelo Programa, composta por nós três, e fez uma explanação sobre o curso, as disciplinas e a metodologia.

Os alunos foram informados de que as aulas ocorreriam, semanalmente, de quarta à sexta-feira. A metodologia utilizada se baseava nos princípios da Pedagogia da Alternância⁴, para isso se realizavam atividades dirigidas fora da sala de aula, as quais, por sua vez, eram combinadas entre os alunos e os docentes, conforme os conteúdos trabalhados, podiam ser feitas no horário mais conveniente para o aluno, sendo computadas na carga horária total do curso.

O horário da aula foi acertado com cada grupo de acordo com sua necessidade. Como as alunas mariscavam pela manhã, por causa da maré baixa, os grupos optaram pelo turno vespertino. Para Cairú, ficou definido o horário das 13h às 16h e para Conceição de Salinas, das 16:30h às 19:30h. Cada aluno recebia uma pasta com caneta, lápis, borracha e um bloco para anotações, além de uma camisa com a logomarca do IFBA e do Certific. Parece que

⁴ A Pedagogia da Alternância consiste numa metodologia de organização do ensino escolar que conjuga diferentes experiências formativas distribuídas ao longo de tempos e espaços distintos, tendo como finalidade uma formação profissional (TEIXEIRA, 2008, p. 227)

estou vendo a alegria delas quando receberam a blusa, significava que, a partir daquele momento, elas tornavam-se alunas do IFBA.

As aulas teóricas aconteciam nas escolas de cada distrito e as práticas no Labmóvel. Como os docentes pertenciam aos *Campi* de Salvador e Valença, foi preciso ajustar o calendário conforme a disponibilidade de cada professor. Os professores de fora ministravam aula nas duas comunidades nos mesmos dias para reduzir os custos, pois a Setec/MEC, apesar da aprovação dos valores orçados no projeto, não assumiu a parte de despesa com pessoal. Foi necessário que o IFBA intervisse, assumindo a despesa para evitar que o curso fosse inviabilizado, pois causaria descrença na instituição e, conseqüentemente, uma frustração por parte dos alunos que participaram de tantas etapas e, no final, não serem certificados.

Quando tinha um docente de fora, o roteiro era sempre o mesmo: um dos três membros da equipe pegava o professor na pousada em Salinas e o deixava em Cairú para a aula das 13h. Antes das 16h apanhava o professor em Cairú e o levava para Conceição de Salinas. Perto das 19:30h pegava o docente em Conceição, quando finalmente retornava para Salinas. Tínhamos uma equipe bastante proativa e, por um lado, foi muito positivo, pois, assim como o trabalho, as informações eram compartilhadas por todos, por outro lado, era muito desgastante, fisicamente.

Trabalhávamos manhã, tarde e parte da noite em lugares diferentes, pegando estradas esburacadas, indo de um lado a outro. Contudo, não me arrependo de nenhum momento, foi uma experiência pessoal e profissional inigualável. Acertei e erreí muitas vezes, mas sempre busquei absorver o positivo e repensar sobre o negativo. O curso de Preparação de Pescados – Higienização tinha uma carga horária total de 200 horas/aula, incluindo as Atividades Dirigidas (AD). Na Tabela 1, constam as disciplinas com suas respectivas cargas horárias.

TABELA 1 – DISCIPLINAS E CARGA HORÁRIA

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA (HORAS/AULA)
1. Introdução à Microbiologia e à Qualidade dos Alimentos	25
2. Boas Práticas de Fabricação – BPF	25
3. Uso de Produtos Detergentes e Sanitizantes	15
4. Controle de Qualidade na Indústria de Alimentos	25
5. Segurança, Meio Ambiente e Saúde do Trabalhador	15
6. Associativismo, Cooperativismo e Economia Solidária	25
7. Pesca Sustentável	25
8. Inclusão Digital	20
9. Relações Humanas	25

Fonte: Elaborado pela autora com base no Projeto do Curso

Os conteúdos das disciplinas foram elaborados pelos professores da área específica, dos *Campi* do IFBA de Salvador e Valença e do professor doutor Celso Duarte Filho, da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Como mencionado, durante o curso assumi as aulas da Disciplina Relações Humanas, tendo em vista as experiências adquiridas, ensinando essa disciplina para comunidades. Ao longo da vida profissional, aprendi que os conteúdos abordados em Relações Humanas não devem ser transmitidos de forma teórica, principalmente quando se trata de comunidades. As vivências são fundamentais para que cada indivíduo compreenda a si e ao outro, respeite as diferenças, eleve sua autoestima e trabalhe em equipe. Minhas aulas eram sempre movimentadas, pois usava o lúdico para chegar à teoria. Elas precisavam passar por situações de conflito para perceberem a importância de saber escutar o outro, respeitando suas singularidades quando se busca uma convivência mais harmoniosa.

Como já imaginava, percebi no primeiro dia de aula a resistência das alunas ao lúdico, principalmente em relação às atividades com o corpo. Essa reação é muito comum, pois quando se libera o lado infantil existente, fica-se desarmado e esta sensação é o contrário do condicionamento diário. Apesar da resistência inicial, todas acabaram se envolvendo. Enquanto trabalhavam em grupo, eu observava o seu comportamento, as suas atitudes para conhecer melhor cada uma delas. Gradativamente, percebiam que era preciso entrar em consenso para o trabalho prosseguir. Ao final de cada dinâmica, discorria a respeito do propósito da atividade e pedia que cada uma fizesse uma autorreflexão.

Tenho ciência de que algumas horas de vivência não muda o indivíduo, mas planta uma semente em cada um. Assim como hoje me lembro dessas experiências, certamente, em algum momento, elas irão vasculhar suas memórias e também lembrarão.

Enquanto contava essa passagem, recordei-me de algumas aulas que tive a oportunidade de presenciar. Em uma delas, os grupos estavam apresentando o trabalho realizado em campo. A atividade consistia em identificar os erros e perigos encontrados nos locais de manipulação de alimentos visitados e quais as medidas corretivas, de acordo com o que aprenderam durante as aulas. Os grupos trabalharam com ambulantes (baianas de acarajé e cachorro quente); açougues e peixarias; restaurantes e lanchonetes, frutas e verduras (mercados). Foram feitas filmagens, tiraram-se fotos, mas sem identificar o local, nem a pessoa. Durante as apresentações, os outros grupos que assistiam insinuavam conhecer o local ou a pessoa visitada. Foi muito engraçado, porque no final, até nós ficamos sabendo com quem ou onde havia sido realizado o trabalho.

As aulas práticas que aconteceram no Labmóvel foi outra experiência bem interessante. A professora Cristiane ensinou a preparação de linguiça de peixe, em que primeiro passavam o peixe na máquina de moer, depois temperavam e enchiam as linguiças. Aprenderam, também, a fazer linguiça defumada com o defumador do Labmóvel. No X Festival do Marisco de Salinas da Margarida, as alunas conseguiram um box (um espaço comercial) para vender salgados e caldo de marisco e aproveitaram para divulgar a linguiça que, além de fazer muito sucesso, rendeu-lhes um bom lucro.

Nas práticas realizadas no Labmóvel, antes de iniciar a atividade, elas lavavam as mãos corretamente, usavam touca, máscara, bota e avental para evitar qualquer tipo de contaminação nos alimentos, durante a manipulação. Aprendi nessas aulas muitas informações sobre manipulação e conservação dos alimentos que hoje aplico na minha casa. Foram muitos os conhecimentos adquiridos ao participar do Certific.

Em setembro daquele ano, viajamos com os dois grupos para visitar a Valença Maricultura da Bahia e participar da III Semana do Turismo do *Campus* de Valença. Durante o evento da Semana do Turismo, foi feita a exposição de equipamentos e produtos do Laboratório Móvel de Preparação de Pescados. Primeiro passamos pelo *Campus* de Valença para as alunas conhecerem. Almoçamos e logo em seguida fomos para a Maricultura, mas, para entrarmos na área de produção, todos tinham de usar um uniforme apropriado e a visita foi realizada com pequenos grupos.

O *Campus* de Valença cedeu o Laboratório Móvel de Informática para as aulas de Inclusão Digital. Dessas turmas, constatamos que muitas alunas nunca tinham tido acesso a essa tecnologia e, durante as aulas, demonstraram bastante interesse. A certificação compreendia a última etapa e a entrega dos certificados era realizada com o evento de formatura. A professora Cristiane e eu ficamos responsáveis pela organização, enquanto o professor Ucha assumiu a parte dos convites e divulgação.

A prefeitura ofereceu o bolo, os refrigerantes e o material para elas prepararem os salgados de marisco, sendo responsável, também, pela arrumação e composição da mesa das autoridades. O evento aconteceu no dia 14 de dezembro de 2011, às 19h, no Centro Tecnológico de Salinas da Margarida (Cetesma), no Município de Salinas da Margarida, quando foram certificadas 49 alunas que participaram do Programa Certific em Pesca.

Estiveram presentes o Pró-reitor de Extensão, o professor Carlos Bruni, os diretores gerais dos *Campi* de Salvador, Albertino Nascimento, e de Valença, Egberto Hein, todos do IFBA, além de representantes da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica,

(Setec/MEC), Simone Silva e representantes da Prefeitura e da Câmara de Vereadores do Município de Salinas das Margaridas, familiares dos “formandos” e comunidade local.

No ritual da cerimônia, elas entravam em fila ao som da música escolhida pelos grupos. Depois os representantes da mesa discursavam e à medida que a formanda era chamada, a foto desta ficava projetada na tela. Momento dedicado aos aplausos, ao cumprimento à mesa e à foto registrando a certificação. Na plateia, percebia-se o orgulho dos familiares, por mais uma conquista na trajetória dessas mariscadeiras. Esse momento significava o reconhecimento do trabalho realizado no município, fruto da dedicação de todos que acreditaram no projeto.

Apesar das dificuldades que apareciam no percurso, estávamos determinados com o nosso propósito. Em Salinas, contávamos com o apoio da gestão local e quase que semanalmente estávamos em contato com o Prefeito Wilson Ribeiro Pedreira, com a Secretária de Educação, o Secretário de Infraestrutura e a Presidente da Câmara Municipal.

Nos encontros com a gestão, o professor Ucha solicitava participação da professora Cristiane e a minha, para que a equipe ficasse informada dos assuntos em pauta. Dessa forma, familiarizávamo-nos com os gestores para não ficarmos na dependência deles para resolvermos as demandas que surgissem. Essa gestão participativa e descentralizada do professor Ucha foi importantíssima para que os trabalhos fluíssem e as decisões fossem tomadas rapidamente, assim como implicou no nosso comprometimento com todo o processo. Normalmente, dividíamos as atividades por afinidade, mas, quando necessário, utilizávamos da nossa autonomia.

4.5 O SURGIMENTO DO NÚCLEO AVANÇADO SALINAS DA MARGARIDA

Nas reuniões que participamos com o prefeito, estava sendo negociada, com o IFBA, a efetivação da oferta do Curso Técnico de Nível Médio em Informática no município, visto que o ensino no município era ofertado até o Ensino Médio, além disso, o local mais próximo para quem pretendia elevar sua escolaridade era o Município de Santo Antônio de Jesus, distante 74 Km de Salinas. Com a chegada do IFBA, através do Certific, surgiu o interesse da gestão municipal em proporcionar, principalmente, para os alunos que estão completando ou completaram o Ensino Médio, a oferta de um Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na forma subsequente.

Em se tratando de uma instituição pública federal, reconhecida no âmbito da educação profissional, seria, também, uma oportunidade para a gestão estabelecer o IFBA no município. Ficou acordado entre as partes, Prefeitura e IFBA, implantar uma extensão do *Campus* de Salvador no Município de Salinas da Margarida, através da implantação, no município de um Núcleo Avançado, com oferta do curso Técnico de Nível Médio em Informática.

Como subsídio legal para a implantação do Núcleo Avançado foram utilizados o Termo nº. 001/2011 de Cooperação Técnica, Científica e Cultural entre o IFBA e o Município de Salinas da Margarida (BRASIL, 2011b); a Lei Municipal nº. 417, de 25 de outubro de 2010 (SALINAS DA MARGARIDA, 2010) e a Portaria nº. 129, de 5 de maio de 2009, da Setec/MEC (BRASIL, 2009b, p.1), a qual estabelece que:

Art. 3º Denomina-se NÚCLEO AVANÇADO a unidade de ensino destinada ao atendimento de demandas específicas por formação e qualificação profissional, cujo funcionamento resultará de entendimentos entre o Instituto Federal e entidade(s) parceira(s).

§ 1º A implantação de Núcleos Avançados deve levar em consideração a capacidade instalada no próprio Instituto Federal no que concerne à constituição e manutenção de quadro de pessoal, bem como às despesas com manutenção e gestão da unidade educacional.

[...]

§ 3º Os interessados na implantação de Núcleos Avançados deverão dirigir-se diretamente à Reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da respectiva área de abrangência territorial, sendo essa unidade entendida como a instância competente para verificação das condições objetivas de implantação dos Núcleos Avançados solicitados.

§ 4º Na hipótese de ocorrência de doações imobiliárias para implantação de Núcleos Avançados, os respectivos bens imóveis poderão ser incorporados diretamente ao patrimônio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, sem a necessidade de interveniência por parte do Ministério da Educação. (BRASIL, 2009b, p.1)

O Plano do Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Informática, com saída intermediária para Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio em Manutenção e Suporte, foi construído com base na proposta de curso do Núcleo Avançado de Dias D'Ávila, incorporando alterações sugeridas pelos docentes da área de informática. O curso Técnico em Informática contempla o Eixo Tecnológico Informação e Comunicação, do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, 2014a, 103-150). O período de duração do curso é de três semestres, além de 240 horas de prática profissional, estágio supervisionado ou a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso, supervisionado por um professor. Era objetivo da prefeitura que o curso Técnico em Informática fosse ofertado ainda no ano de

2011 e, por isso, houve necessidade de que a equipe se desdobrasse, visto que se encontrava envolvida também com o Certific (ANEXO C).

O Processo Seletivo em Salinas da Margarida precisava ser organizado. Realizou-se uma reunião com a Secretaria de Educação para apresentar as etapas do Processo Seletivo de 2011.2 e definir as estratégias de divulgação. Depois de publicado o edital do Processo Seletivo do referido período, no qual constava a oferta de oitenta vagas, para o curso Técnico de Nível Médio em Informática, nos turnos vespertino e noturno, no Município de Salinas da Margarida, teve início a divulgação com o apoio da Secretaria Municipal de Educação.

O período para inscrição foi de 11 a 31 de julho de 2011. Para se inscrever o candidato acessava o Portal do IFBA com dinâmica totalmente autoexplicativa. O *Campus* de Salvador enviou faixas que foram instaladas na entrada da cidade e próximas à Prefeitura, e esta, por sua vez, providenciou um *outdoor* localizado no início do município destinado à divulgação do Processo Seletivo do IFBA.

A equipe realizou apresentações sobre o IFBA, o Curso Técnico de Nível Médio em Informática e o Processo Seletivo de 2011.2 para os alunos da Colégio Estadual Juracy Magalhães e do Cetesma, quando se esclareceram dúvidas e foram entregues provas dos anos anteriores. Além de distribuir *folders* e cartazes nas comunidades e o carro de som, contratado pela Prefeitura, que circulou entre os distritos avisando aos moradores locais sobre o Processo Seletivo do IFBA.

As tarefas foram divididas para dar conta de tantas demandas. Devido à minha experiência com Processo Seletivo ficou mais fácil para eu conduzir os trabalhos. Contudo, tivemos de resolver alguns problemas surgidos em virtude da inexperiência dos candidatos com esse tipo de processo. Cabe destacar alguns tópicos que necessitaram da nossa intervenção, tais como: realizar a inscrição *online*; compreender o conceito de isenção parcial, de cotas e de necessidade especial; apresentar documentos comprovando que estudou do fundamental ao ensino médio em escola pública para ter direito a isenção parcial; acompanhar as etapas do Processo Seletivo, confirmando se o nome constava na lista publicada no sítio eletrônico do IFBA etc.

Em face das dificuldades apresentadas, era possível imaginar o que nos aguardaria no dia da realização da prova em 14 de agosto de 2011, no Centro Educacional Permínio de Souza Ferreira. Conforme presumido, os problemas começaram a aparecer, como, por exemplo, candidato sem documento de identificação; outros, cujos nomes não constavam na lista, pois o pagamento havia sido realizado em uma casa lotérica ou porque não apresentaram a documentação ao solicitar isenção parcial.

Outro fato digno de atenção refere-se ao número de inscritos e a quantidade de candidatos que efetivamente compareceram. Embora tivesse tido cerca de trezentas inscrições, quase 40% dos candidatos não apareceram para fazer a prova. Todos os acontecimentos descritos despertaram meu interesse sobre o perfil dessa comunidade e da cultura, ou melhor, as culturas existentes no Município de Salinas da Margarida. A partir da indefinição percebida, dispus-me a conceber uma forma em que poderia contribuir, enquanto servidora do IFBA e educadora, com a comunidade de Salinas da Margarida, além do que já havia sido proposto.

Quando saiu a lista dos aprovados em Salinas, houve uma reunião com a Secretaria de Educação para definir a logística da matrícula, já que eu não tinha a menor experiência com essa atividade. A Secretaria de Educação ficou responsável pelo local e convocação para a matrícula e coube-me à atribuição de matricular os alunos, pois seria inviável deslocar um servidor da secretaria do *Campus* de Salvador para isso.

Sendo assim, encaminhei-me à secretaria do *Campus* a fim de aprender essa tarefa que, em princípio, parecia bem simples. Providenciei as cópias dos formulários, fiz a lista de presença e, na semana de 29 de agosto a 1 de setembro de 2011, realizei a matrícula dos candidatos que compareceram. Estava longe de ser tão simples como imaginara, alguns detalhes só se percebem na prática, visto que não existe um manual com essas informações e a secretaria instruíra apenas o básico.

Durante a matrícula ficou evidente que o perfil dos alunos não correspondia ao esperado pela prefeitura. A faixa etária oscilava assim como a ocupação, em que uma parte razoável trabalhava na prefeitura. Foram realizadas mais duas convocações para preencher as vagas e pela primeira vez, presenciei o fato de ligarem para a casa de um candidato solicitando o comparecimento para realizar a matrícula. Esse comportamento faz parte da cultura do município, pois todos se conhecem, sabem onde moram, o nome dos pais, dos avós e assim por diante. As relações se estabelecem dessa forma. Mais uma vez, questiono como o IFBA irá se relacionar com a cultura enraizada no município, totalmente diferente da realidade a que está acostumada. Haverá necessidade, portanto, de passar por um processo de aculturação.

A equipe prosseguiu atendendo as demandas, como, por exemplo, o Processo Seletivo para 2012, a aula inaugural e a ampliação do espaço físico para o Curso Técnico de Informática, além de um Curso de Solda em negociação com a prefeitura a fim de criar possibilidade de emprego com a construção do Estaleiro Enseada do Paraguaçu. Foram também realizados encontros com os docentes do curso de Informática para se discutir a

proposta pedagógica e a logística. Quanto ao corpo docente, parte era composto por professores da área específica que já tinham ensinado no Núcleo de Dias D'Ávila e o restante trabalhava na escola do município.

A aula inaugural do Curso Técnico de Nível Médio em Informática ocorreu no dia 19 de setembro de 2011, no Cetesma, com a presença de representantes do IFBA, do município e dos professores do curso. O professor Ucha apresentou a equipe, discorreu sobre o IFBA, abordando a organização didática, o Programa de Apoio e Assistência ao Estudante (PAAE) e a extensão do *Campus* de Salvador – Núcleo Avançado Salinas da Margarida.

O espaço destinado pela prefeitura para o funcionamento do curso de Informática foi o Cetesma, o qual realizava as aulas nos turnos matutino e noturno. As aulas das turmas de Informática, no período da tarde e a noite, não comprometiam o espaço da escola, enquanto transcorria o primeiro semestre. Em 27 de novembro de 2011, houve outro Processo Seletivo para o ingresso em 2012. No total, foram ofertadas quarenta vagas para o Curso Técnico de Nível Médio em Informática, para os turnos vespertino e noturno.

O Processo ocorreu, também, no Colégio Centro Educacional Permínio de Souza Ferreira, com idênticas dificuldades, porém com uma quantidade consideravelmente menor de candidatos. Particularmente, esperava essa resposta da comunidade, pois a distância entre os dois processos havia sido pequena. Com um público ainda inexperiente, deduzi que o novo Processo Seletivo passava a ideia de continuidade do anterior. 2011 encerrou com duas turmas do Curso Técnico de Nível Médio em Informática, em andamento, e uma relação de aprovados no segundo Processo Seletivo, para ingresso no ano seguinte.

4.5.1 Dando corpo ao Núcleo Avançado Salinas: Curso Técnico em Informática, Certific e Pronatec

Nos meses de janeiro e fevereiro de 2012, novamente, apresentou-se o Programa Certific para as Lideranças Comunitárias de Salinas e a Secretaria de Pesca e Meio Ambiente com o objetivo de formar uma nova turma. O processo transcorreu da mesma forma dos realizados entre 2010 e 2011, em que os interessados passaram por todas as etapas até o início do curso em março de 2012, quando teve início uma nova turma, desta feita, na cidade de Salinas da Margarida.

O Labmóvel foi transferido de Cairú para Salinas e ficou instalado na Escola Modelo de Salinas, local das aulas teóricas. O curso de Preparação de Pescado – Higienização, também, foi realizado como o anterior. Com a mudança do curso do Certific para Salinas,

com o Núcleo Avançado Salinas da Margarida em funcionamento, somados a necessidade de viajar semanalmente para o município, a professora Cristiane e eu alugamos uma casa, que veio a se tornar um ponto de apoio do Certific e do Núcleo.

A cidade de Salinas possuía uma infraestrutura inexistente em Cairú e Conceição e isto facilitava, não só o acompanhamento dos cursos, mas também o deslocamento, sem precisar utilizar carro. Foi a primeira vez que morei em uma cidade do interior com poucos habitantes, já que ficava em Salinas de quarta a sábado e em Salvador nos outros dias. Essa mudança revelou-se positiva, pois comecei a circular mais pela cidade e, aos poucos, ia me apresentando, até porque gosto muito de conversar. Depois de certo tempo, já estava socializada com os locais e os moradores do município. Não demorou muito a me relacionarem ao IFBA. Na cidade, era comum as pessoas se cumprimentarem na rua, uma cultura muito diferente da que estava acostumada.

O curso de Informática começou com duas novas turmas, em março de 2012, e os alunos que foram aprovados no primeiro semestre, iniciaram o segundo semestre nesse mesmo tempo. Nesse período, as assistentes sociais do PAAE do *Campus* de Salvador realizaram uma palestra acerca dos benefícios do Programa para os alunos do IFBA. Aqueles que tinham interesse faziam sua inscrição no Programa com o preenchimento do formulário e entrega da documentação exigida.

De posse desses documentos, as assistentes sociais agendaram as entrevistas individuais. No total, foram contemplados setenta e quatro estudantes com bolsas de estudo no valor de R\$ 124,40 (cento e vinte e quatro reais e quarenta centavos), pagos mensalmente, condicionada a frequência regular do aluno. Com a matrícula dos alunos aprovados no Processo Seletivo de 2012, culminou com quatro turmas em funcionamento, necessitando de mais salas de aula e laboratórios de Rede e Manutenção. A ampliação do espaço físico já vinha sendo pleiteada com a prefeitura desde 2011.

Como o serviço público quase sempre não funciona no tempo real, foi preciso suspender as aulas do Curso de Informática, por mais de um mês, por falta de estrutura, comprometendo o calendário acadêmico do Núcleo Avançado de Salinas da Margarida. Nesse período, passava todos os dias na prefeitura para verificar o andamento das licitações. Por ter acompanhado de perto, isso resultou na agilidade do processo. Apesar de a obra ter sido parcialmente concluída, ficando algumas pendências, as aulas puderam ser retomadas e os professores iniciaram a organização dos dois laboratórios: Laboratório de Redes e de Manutenção.

O laboratório de Redes foi montado pelos alunos do segundo semestre, como parte prática da disciplina Redes de Computadores I. Os professores do curso elaboraram um Projeto Aluno Monitor, cujo objetivo era propiciar ao bolsista desenvolver, na prática, o conteúdo abordado em sala de aula. Este, por sua vez, optava por qual laboratório iria atuar, conforme sua afinidade. Ao final do semestre, o professor supervisor elaborava um relatório para que a carga horária fosse computada na disciplina Estágio Supervisionado.

Quanto ao Certific, as aulas continuaram normalmente. A única alteração residiu no local da visita técnica que deixou de ser na Maricultura e passou para a Cooperativa de Pesca em Itaperoá, Bahia. Em julho de 2012, 36 alunos da terceira turma foram certificados, com a solenidade de formatura, organizada semelhante à primeira. A equipe encontrava-se melhor preparada para a terceira turma, devido à bagagem adquirida em Cairú e Conceição. Dessa forma, iniciou-se outra turma em agosto de 2012, no Distrito de Encarnação, distante 7 quil metros da cidade de Salinas. Nessa turma, as aulas teóricas aconteceram em Encarnação e a parte prática na cidade de Salinas, já que foi impossível transferir o Laboratório Móvel de Pescado para o Distrito.

A partir do segundo semestre de 2012, a cidade começou a se preparar para a campanha eleitoral para prefeito e vereadores do Município de Salinas da Margarida. Com o início das obras do Estaleiro Enseada do Paraguaçu, no Distrito de Enseada, a cidade de Salinas começou a mudar seu panorama. Porém, o número de pessoas circulando e a instala o de alguns estabelecimentos, ainda era modesto.

Realizou-se uma reunião com a diretoria do Consórcio Estaleiro Enseada do Paraguaçu com o intuito de envolver a empresa na forma o de mão de obra local, encaminhando, posteriormente, uma proposta de cursos FIC. A prefeitura equipou um galpão, localizado próximo ao Cetesma, onde funciona o Núcleo Avançado, com máquinas de solda, visando implantar cursos de Qualifica o Profissional para a comunidade, para atender uma futura demanda do Consórcio Estaleiro Enseada do Paraguaçu.

Com o advento do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), a prefeitura, em parceria com o IFBA, ofertou uma turma, com vinte vagas para o Curso de Qualifica o Profissional de Soldador no Processo de Eletrodo de A o Carbono e A o Baixa Liga, no turno vespertino, com carga horária de duzentas horas.

O Pronatec é um programa do Governo Federal, instituido pela Lei n  12.513, de 26 de outubro de 2011 (BRASIL, 2011c), que tem como objetivo oferecer cursos de educa o profissional a estudantes, trabalhadores diversos, pessoas com deficiência e beneficiários dos programas federais de transferência de renda. O Programa   parte de uma estratégia de

desenvolvimento, em escala nacional, que busca integrar a formação profissional de trabalhadores com a elevação da sua escolaridade, constituindo-se em um instrumento de fomento ao desenvolvimento profissional, de inclusão e de promoção do exercício da cidadania.

Os cursos do Pronatec são oferecidos pelas instituições da RFEPCT, instituições de educação profissional e tecnológica das redes estaduais, distrital e municipais, instituições dos Serviços Nacionais de Aprendizagem e as instituições privadas de ensino superior e de educação profissional e tecnológica, devidamente habilitadas pelo MEC para oferta de cursos técnicos na forma subsequente. O Programa apresenta como objetivos:

- I - expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio presencial e a distância e de cursos e programas de formação inicial e continuada ou qualificação profissional;
- II - fomentar e apoiar a expansão da rede física de atendimento da educação profissional e tecnológica;
- III - contribuir para a melhoria da qualidade do ensino médio público, por meio da articulação com a educação profissional;
- IV - ampliar as oportunidades educacionais dos trabalhadores, por meio do incremento da formação e qualificação profissional;
- V - estimular a difusão de recursos pedagógicos para apoiar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica;
- VI - estimular a articulação entre a política de educação profissional e tecnológica e as políticas de geração de trabalho, emprego e renda (BRASIL, 2011c, p. 1).

Esta era a primeira experiência do IFBA – Núcleo Avançado Salinas da Margarida com o Programa Pronatec, portanto, representava um novo aprendizado. Em dezembro de 2012, foram certificados quinze alunos do Curso de Soldador. Isso significa dizer que a equipe assumira mais um compromisso no município, com um membro a menos, em função do afastamento da professora Cristiane, para fazer seu doutorado, permanecendo o professor Ucha, coordenador do Certific e do Núcleo Avançado, e eu, como os únicos responsáveis pela condução de todas as atividades desenvolvidas pelo IFBA no município.

Em dezembro de 2012, a quarta turma do Programa Certific concluiu com a certificação de vinte e seis mariscadeiras, no Distrito de Encarnação. Neste mesmo ano, o IFBA passou a dispor de um terreno próprio, com setenta mil metros quadrados, através do Contrato de cessão de uso de área da União ao IFBA em Salinas da Margarida. Além disso, o candidato a prefeito, Sr. Antonio Jorge Castelluci Ferreira, oposição do candidato anterior de gestão do município, venceu as eleições, tomando posse no início de 2013.

4.6 AS MUDANÇAS NA GESTÃO MUNICIPAL

O ano começou com a nova gestão municipal. É sabido que qualquer mudança na esfera política nos pequenos municípios repercute em todos os segmentos, principalmente, quando o atual não pertence ao mesmo grupo político do gestor anterior. Isto torna o processo de transição mais difícil. Portanto, o IFBA, e nós, não ficaríamos imunes a essa situação. A fim de corroborar, segue um breve relato do que aconteceu comigo no início do ano, quando cheguei a Salinas da Margarida.

Após o recesso do final de ano, na semana posterior ao Natal, em 4 de janeiro de 2013, retornei a Salinas para coordenar a prova do Processo Seletivo de 2013. No final do ano anterior, já tinha feito contato, inclusive entregue o ofício da coordenação geral do Processo Seletivo do *Campus* Salvador, a diretora do Centro Educacional Perminio Souza Ferreira, solicitando a liberação da escola para aplicação da prova. Como já era o quarto processo a ser realizado na mesma instituição, os diretores tinham conhecimento da logística, que englobava reunião com os fiscais, sinalização da escola e aplicação da prova. Nos anos anteriores, a diretora indicava os nomes das pessoas que trabalhariam no processo nas funções de administrador da escola, porteiro e pessoal de apoio, conforme as vagas cedidas para a escola.

Quando cheguei a Salinas, dirigi-me à escola para tratar do Processo Seletivo, quando fui surpreendida com a informação dada pelo porteiro que o cargo de diretora ainda não tinha sido preenchido, portanto, não tinha a quem me dirigir. Aproveitando meus contatos já estabelecidos no município, consegui chegar até o atual secretário de educação, que resolveu a situação, evitando um problema futuro. Essa passagem no meu percurso profissional em Salinas da Margarida mostrou como as experiências adquiridas ao longo da nossa jornada, interferem nas ações praticadas no presente.

No dia 6 de janeiro de 2013, foi aplicada a prova do Processo Seletivo de 2013, para o Curso Técnico de Nível Médio em Informática, com a oferta de cinquenta vagas para os turnos vespertino e noturno no município de Salinas da Margarida. Dando continuidade aos trabalhos, uma reunião com o secretário de educação e o prefeito oficializou a equipe e as ações do IFBA no município. Apesar de a gestão estar em fase de implantação, não houve mais problemas e iniciou-se o processo para formação de outra turma do Certific em Encarnação.

Encarnação é o distrito de Salinas com maior número de habitantes e boa parte trabalha na maré, motivo pelo qual se iniciou outra turma. Esta nova turma teve um diferencial em relação aos participantes. No início do processo apareceram sete candidatas,

com idade inferior a 18 anos, para participarem do curso, algumas faltavam poucos meses para completar a idade exigida pelo Certific e quase todas tinham concluído o Ensino Médio. O professor Ucha explicou a exigência da maioridade para obter a certificação, as candidatas haviam tomado conhecimento do curso pela turma anterior e estavam bastante motivadas para participar. Considerando que um dos propósitos do IFBA é proporcionar a comunidade de Salinas da Margarida, qualificação profissional, o professor Ucha autorizou a participação no curso.

Ficaram cientes de que, ao final do curso, não receberiam o certificado de reconhecimento de saberes, mas obteriam um certificado de participação no Curso Preparo de Pescado – Higienização. Esse foi um fato de que não me esqueço, pois as alunas também participaram das minhas aulas na disciplina Relações Humanas, demonstrando um grande interesse durante o curso.

Outro dado pertinente foi a participação dessa comunidade nos cursos ofertados pelo IFBA, no Município de Salinas da Margarida, após a nossa chegada, com o Certific, no Distrito de Encarnação. Nesse período o Labmóvel foi transferido da Escola Modelo de Salinas para a Base, local onde funciona o curso de Informática, e ficou instalado próximo à Rádio Comunitária de Salinas.

Com a implantação do curso Técnico de Informática, passou-se a realizar as aulas do Certific, de Introdução à Informática, no Laboratório do Núcleo e eram ministradas pelo professor Valquer, docente do Curso Técnico. O contato dos alunos do Certific com os de Informática e também os do Pronatec, aproximou muito a comunidade de Salinas do IFBA, assim como criou uma cumplicidade dos professores conosco, que se tornaram um veículo de divulgação do IFBA. Mesmo sendo prestadores de serviço da prefeitura, alguns docentes já tinham experiência com o IFBA, quando ensinaram no Núcleo de Dias D'Ávila. A minha integração com os professores tornou-se muito importante para o encaminhamento dos trabalhos.

O Curso de Informática começou com duas novas turmas em março de 2013, mês em que aconteceu a formatura das primeiras turmas do Curso de Ensino Médio em Informática, do Núcleo Avançado Salinas da Margarida – *Campus* de Salvador. O dia 7 de março de 2013, foi uma data importante, tanto para nós, quanto para o IFBA, por ter sido a formatura dos doze alunos que ingressaram em 2011.2, na Escola Municipal Professor Valdemar Alves Meneses. No evento estiveram presentes o prefeito Antonio Jorge Castelluci Ferreira, o secretário de educação do município e os professores do curso.

Participei da organização da formatura e os encontros eram sempre muito divertidos, com os alunos empolgados com o evento e usavam de seus contatos para agilizarem a arrumação do local. Alguns formandos trabalhavam na gestão atual, isto colaborou com o trabalho e, por outro lado, acabavam sendo porta-voz do IFBA, pois quem melhor do que o aluno para avaliar a instituição na qual eles estão matriculados?

Durante a formatura, foram projetadas fotos dos alunos nas atividades realizadas no curso, mostrando as práticas nos laboratórios de Redes e Manutenção. Destacou-se a necessidade de conseguir parcerias para a disciplina de estágio supervisionado. Após a apresentação e entrega dos certificados, o prefeito pediu a palavra para informar a oferta de dez vagas para estágio com remuneração, nas instalações da prefeitura. Depois da explanação sobre o curso, houve uma conversa paralela entre o prefeito e o secretário de educação, antes da oferta das vagas. Pelos gestos, tive a impressão de que aquele fora o momento em que passaram a ter ciência do que o IFBA vinha realizando em Salinas da Margarida, desde a gestão anterior.

Em julho, ocorreu a formatura do Certific, da turma de Encarnação, sendo que trinta e três alunos foram certificados profissionalmente e sete receberam certificado de participação no curso de Preparação de Pescado – Higienização. Na formatura, os professores do curso de Informática compuseram a mesa com outros representantes, participando da entrega dos certificados das formandas.

Em agosto de 2013, teve início outra turma do Certific, desta feita na cidade de Salinas, com um número bem menor que nos anos anteriores; indício da redução na demanda do Certific. Naquele ano, foram ofertadas nove turmas no Pronatec, nos cursos de soldador no processo eletrodo revestido para aço carbono e aço baixa liga (cinco turmas), programador web (duas turmas), desenhista de produtos gráficos (duas turmas), sendo certificados 186 alunos.

Em 15 de dezembro de 2013, foi realizado o Processo Seletivo 2014, com a oferta de cinquenta vagas, nos turnos vespertino e noturno, para o curso Técnico de Ensino Médio em Informática. No final de 2013, fiz a inscrição no Mestrado Profissional Gestão e Tecnologia Aplicadas à Educação (Gestec) UNEB, obtendo aprovação e, ainda surpresa, imaginei qual seria a trajetória de minha vida pessoal e profissional. Em dezembro de 2013, com a formatura do Certific, foram certificadas dezesseis alunas do curso Preparação de Pescado – Higienização.

4.7 O ÚLTIMO ANO DO PROGRAMA CERTIFIC EM SALINAS

O ano de 2014 iniciou com a mudança do curso de Informática do Cetesma para o Colégio 7 de Abril, devido às fortes chuvas e à ventania que destelharam e causaram outros danos ao prédio do Cetesma, e com o ingresso de mais duas turmas de Informática. Em virtude do mestrado profissional, precisava conseguir um tempo para me dedicar às atividades e, principalmente, às leituras, mas não tinha como me afastar de Salinas, pois, o professor Ucha e eu continuávamos assumindo os trabalhos sozinhos, contudo, contávamos muito com a ajuda dos professores de Informática.

Começamos o processo para a formação de outra turma do Certific, mas, como a última turma já apontara a redução da demanda, em 2014 a turma ficou bem menor. Naquele ano, o Certific também passou a fazer parte do Programa Pronatec, trazendo um diferencial a essa turma que começou a receber mensalmente a bolsa-auxílio. O Pronatec teve maior destaque em 2014, com a oferta de nove turmas em diversos cursos. Até 2013, haviam sido ofertados cursos de Soldador e na área de Informática, ou seja, poucos cursos e muitas turmas.

Esse quadro mudou com a oferta dos cursos de Preparador de Pescado; Soldador; Almoxarife; Auxiliar Administrativo; Auxiliar de Recursos Humanos; Auxiliar Financeiro; Auxiliar de Cozinha e Costureiro. Cada curso tinha um supervisor, um orientador e a equipe de apoio, além dos docentes. Cabia ao primeiro solicitar o pagamento dos docentes e da bolsa dos alunos; controlar a frequência de professores e alunos; elaborar o calendário das aulas; definir atribuições de sua equipe, entre outras atividades. No entanto, a matrícula, o lançamento de frequência e o encerramento das turmas, no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (Sistec), eram de minha responsabilidade, além do acompanhamento para a emissão dos certificados, situação um pouco parecida com a matrícula do curso Técnico de Informática.

A coordenação geral do Pronatec no IFBA está vinculada a Pró-Reitoria de Extensão, Proex, localizada no *Campus* de Salvador. Os *Campi* que oferecem o Programa têm pessoas destinadas a essas atividades. Contudo, o *Campus* de Salvador e a Proex não dispõem de pessoal para atender a demanda de Salinas e, por isso, tive de aprender o básico com a equipe da coordenação geral para trabalhar com o sistema e absorvi mais essa atribuição. Assim, o professor Ucha e eu atuávamos como intermediários entre os supervisores dos cursos e o IFBA, sendo que a maior dificuldade encontrada era o pagamento dos docentes; da bolsa dos alunos e da equipe. Embora os programas de governo fomentem a oferta de cursos, não oferecem condições das instituições realizarem o trabalho com a devida qualidade.

Foi um ano com muitas demandas administrativas a exigir atenção diária, já que as turmas funcionavam nos três turnos: manhã, tarde e noite. Apesar disso, o professor Ucha e eu, juntos com os professores de Informática, mantivemos uma colaboração mútua. Encerramos o ano de 2014, com 194 alunos certificados pelo Pronatec, sendo quatorze alunas do Certific, que realizaram a formatura com a entrega dos certificados em dezembro. O ano de 2014 correspondeu também ao último ano que ofertamos o Programa Certific em Pesca no Município de Salinas da Margarida.

Atualmente, o IFBA possui terreno próprio para funcionamento no Município de Salinas da Margarida, conforme mencionado, no qual se encontra instalada uma unidade de ensino com 360 m², em final de construção, para a oferta do curso na área de Pesca. Neste espaço, o IFBA também pretende, por meio da implantação do *Campus* Avançado Salinas da Margarida, ampliar as possibilidades de inclusão da comunidade de pescadores e mariscadeiras no município e região do entorno, com o objetivo de dar continuidade as ações iniciadas com o Programa Certific.

5 SÍNTESE DAS AÇÕES DO IFBA EM SALINAS

Para que o leitor tenha uma visão geral das informações narradas por ano, apresento uma síntese das ações do IFBA em Salinas da Margarida, através de tabelas e gráficos, período (2011- 2014).

5.1 PROGRAMA CERTIFIC

O Programa Certific em Pesca contempla a oferta do curso de formação inicial e continuada em Preparação de Pescados – Higienização, com carga horária de duzentas horas como requisito para a certificação profissional. O curso ocorre no Município de Salinas da Margarida e em seus distritos. Em 2011.2, foi iniciado um curso para duas turmas nos distritos de Cairú e Conceição, conforme Tabela 2. Também de acordo com a Tabela 2, em 2012, foi ofertado o curso de Preparação de Pescados – Higienização na cidade de Salinas e no distrito de Encarnação. Em 2013, o curso contemplou, novamente, Encarnação e a cidade de Salinas e, em 2014, o curso foi ofertado somente na cidade de Salinas.

TABELA 2 – OFERTA POR LOCALIDADE DE 2011.2 A 2014

ANO	LOCALIDADE
2011.2	Cairu
	Conceição
2012	Salinas
	Encarnação
2013	Encarnação
	Salinas
2014	Salinas

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados coletados sobre o CERTIFIC no município de Salinas da Margarida – BA.

Quanto aos egressos do Curso, foram apurados os seguintes dados: em 2011.2 foram certificadas quarenta e nove pessoas; em 2012, sessenta e duas pessoas foram certificadas. Em 2013, foram certificadas quarenta e nove pessoas e apenas quatorze pessoas foram certificadas, no ano de 2014, conforme Tabela 3.

TABELA 3 – NÚMERO DE ALUNOS CERTIFICADOS POR ANO 2011 A 2014

ANO	NÚMERO DE ALUNOS CERTIFICADOS
2011.2	49
2012	62
2013	49
2014	14
TOTAL	174

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados coletados sobre o CERTIFIC no município de Salinas da Margarida – Ba.

Como contribuição para a elevação da escolaridade, do total de cento e setenta e quatro certificados no Programa Certific, foram diagnosticados a inserção de nove profissionais no Curso Técnico de Nível Médio em Informática e sete nos cursos do Pronatec oferecidos pelo IFBA – Núcleo Avançado Salinas da Margarida, no município. Também, foi registrada a criação da Cooperativa de Mariscadeiras de Salinas da Margarida (Coopmar).

5.2 CURSO DE NÍVEL MÉDIO EM INFORMÁTICA

Anualmente, através do Processo Seletivo do IFBA, o Núcleo de Salinas oferta vagas para o Curso Técnico de Nível Médio em Informática, nos turnos vespertino e noturno. Como pode ser observado na Tabela 4, em 2011, foram oferecidas 82 vagas, sendo 50% para cada turno. De 2012 a 2014, a oferta de vagas foi reduzida para 50, com 50% em cada turno.

TABELA 4 – SITUAÇÃO FINAL DO ALUNO, ENTRE OS ANOS DE 2011 A 2014

ANOS LETIVOS	SITUAÇÃO FINAL DO ALUNO		
	Ingressantes	Certificados	Habilitados
2011.2	82	0	0
2012	40	5	7
2013	44	14	5
2014	39	18	0
TOTAL	205	37	12

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados coletados sobre o curso de Informática do Núcleo Avançado Salinas da Margarida – *Campus* de Salvador.

A Tabela 4 demonstra, ainda, o número de alunos que ingressou e concluiu por ano, o Curso de Informática. Assim, duzentos e cinco alunos ingressaram, trinta e sete foram certificados, por terem concluído as disciplinas e somente doze foram habilitados como Técnicos em Informática, pois completaram além das disciplinas, as 240 horas de estágio supervisionado obrigatório, visto que esta carga horária compõe a Matriz Curricular do Curso. Em termos de conclusão do curso, quarenta e nove alunos concluíram o curso, no período de

2012 a 2014. Ressalta-se que as saídas, com conclusão, estavam previstas para 2012.2 (Turma de 2011.2), 2013.1 (Turma de 2012), 2014.1 (Turma de 2013) e 2015.1 (Turma de 2014). Este trabalho não registra dados do ano de 2015 e demais anos posteriores, pela sua natureza de memorial e em função do afastamento desta pesquisadora dos trabalhos no Núcleo em estudo.

5.3 PROGRAMA PRONATEC

Os cursos do Pronatec ofertados pelo Núcleo de Salinas foram de Qualificação Profissional, com duração máxima de 240 horas, com base no Guia Pronatec de Cursos FIC, na modalidade Bolsa-Formação Trabalhador. De 2012 a 2014, foi ofertado um total de dezenove cursos pelo Núcleo Avançado Salinas da Margarida – *Campus* de Salvador, sendo um em 2012; nove em 2013 e nove em 2014, conforme Gráfico 1.

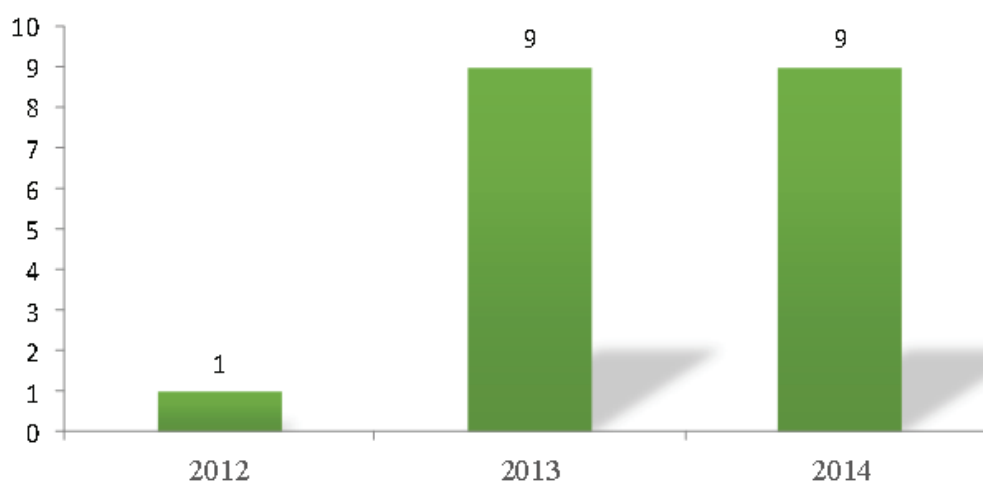


GRÁFICO 1 – OFERTA DE CURSO POR ANO – PRONATEC, ENTRE 2012 E 2014

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados coletados sobre o Pronatec no Núcleo Avançado Salinas da Margarida – *Campus* de Salvador.

Os cursos ofertados pelo Pronatec foram de: Soldador; Programador Web, Desenhista de Produtos Gráficos; Preparador de Pescado; Almoxarife; Auxiliar Administrativo; Auxiliar de Recursos Humanos; Auxiliar Financeiro; Auxiliar de Cozinha e Costureiro.

A oferta dos cursos de Soldador e Auxiliar de Cozinha atenderam à demanda do Estaleiro. A demanda por 50% das vagas do curso de Auxiliar de Cozinha foi solicitada por uma empresa terceirizada que servia alimentação, nos três turnos, aos empregados do Estaleiro. O curso de Costureiro foi uma demanda da Secretaria de Ação Social que pretendia implantar uma Cooperativa no município. O Núcleo Avançado Salinas da Margarida –

Campus de Salvador ofertou quatrocentos e oitenta vagas nos cursos Pronatec, entre os anos de 2012 a 2014, conforme Gráfico 2.

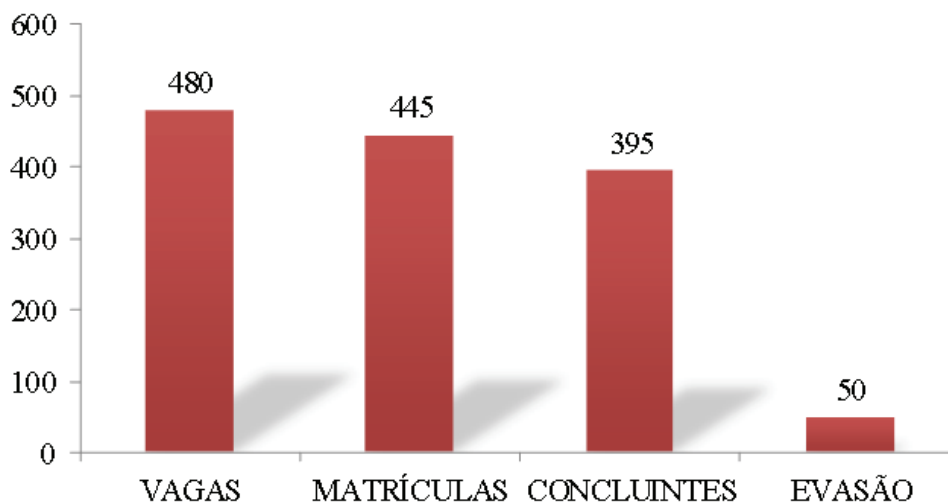


GRÁFICO 2 – FLUXO ESCOLAR DOS ESTUDANTES DO PRONATEC EM SALINAS DA MARGARIDA, ENTRE 2012 E 2014

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados coletados sobre o Pronatec no Núcleo Avançado Salinas da Margarida – *Campus* de Salvador.

Ainda no Gráfico 2, verifica-se que, das 480 vagas ofertadas, 445 foram preenchidas, o que equivale a 7,30% de matrículas não efetuadas. Quanto aos 445 matriculados, 395 alunos concluíram o curso, ou seja, uma evasão de 12,66%.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A instalação do IFBA no município de Salinas da Margarida teve o objetivo de oferecer qualificação profissional para uma comunidade que historicamente foi dependente dos recursos da Baía de Todos os Santos, pesca e mariscagem, aproximando os usuários do meio escolar, qualificando diversos profissionais para os mais variados setores da economia brasileira, elevando assim a qualidade profissional, estimulando outras políticas voltadas ao trabalho e ao desenvolvimento e renda da região.

Considerando as ações que o IFBA realizou de 2010 a 2014 no município de Salinas, como o Programa Certific; o Curso Técnico de Nível Médio em Informática e os cursos do Pronatec, as quais estão registradas nesse trabalho e tendo em vista que de 2015 até o presente momento a sua atuação ficou restrita, apenas, ao curso de Informática, que teve o ingresso das duas últimas turmas em 2016, já que não será mais ofertado em 2017.

Considerando, também, que a unidade de ensino do IFBA, em final de construção, para a implantação do Campus Avançado Salinas da Margarida, na qual se pretende ofertar curso na área de Pesca, encontra-se estagnada e sem perspectiva de funcionamento, impossibilitando, dessa forma, a continuidade das ações iniciadas com o Programa Certific na comunidade de pescadores e mariscadeiras no município e região do entorno.

Fica evidente, a urgência da Gestão do IFBA e da Gestão Municipal se posicionarem quanto a essa situação, pois, caso contrário, corre-se o risco de ser extinta a oferta de educação profissional, pelo IFBA, em Salinas. Caso ocorra tal situação, estaríamos proporcionando um retrocesso na redução das desigualdades sociais, o que seria uma enorme perda para essa comunidade que já carece de instituições públicas de educação que promovam a elevação da escolaridade.

Salientando, ainda, que a Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008), na seção II, artigo 6º, inciso I e IV, traz como finalidades e características dos institutos federais:

“I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;”

Diante do exposto, trago, como proposta de intervenção, pautada no que prevê a Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que seja formada uma comissão interina, composta por técnicos e docentes do IFBA, com o intuito de elaborar um Projeto para implantação do Curso Técnico de Nível Médio em Administração em Salinas da Margarida, com base nas diretrizes apresentadas no (APÊNDICE C) desse trabalho, que vise à continuidade da oferta de educação profissional no município, através do IFBA, estimulando o desenvolvimento socioeconômico da região.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, M. M. **Diferenças de Gênero na Recordação das Memórias Autobiográficas: A Influência dos Esquemas Precoces Desadaptativos e dos Estilos de Vinculação.** Instituto Universitário Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida, 26 de setembro, 2006.

BORGES, M. G.; TORALES, M. A.; GUERRA, T. Os estudos biográficos como contributo metodológico no campo educativo-ambiental: reflexões partir de uma experiência investigativa com famílias assentadas no Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 6, p. 1-15, 2011.

BRASIL. 1993. **Lei 8711/1993.** Dispõe sobre a transformação da Escola Técnica Federal da Bahia em Centro Federal de Educação Tecnológica e dá outras providências. 28 de setembro de 1993. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1989_1994/L8711.htm. Acessado em: 17 de abril de 2016.

_____. 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei 9.394/96).** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acessado em: 07 de fevereiro de 2016

_____. 1999. **Parecer CNE/CEB 16/1999** – Dispõe sobre as diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional de nível técnico. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1999/pceb016_99.pdf. Acessado em: 22 de maio de 2016.

_____. 2004. **Parecer CNE/CEB nº 40/2004.** Trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no Artigo 41 da Lei nº 9.394/96 (LDB). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/tecnico/legisla_tecnico_parecer402004.pdf. Acessado em: 13 de fevereiro de 2016.

_____. 2008. **Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acessado em: 29 de janeiro de 2016.

_____. 2009a. **Portaria Interministerial MEC/MTE nº 1.082/2009.** Dispõe sobre a criação da Rede Nacional de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada - Rede CERTIFIC. Disponível em: http://www.adurj.org.br/4poli/gruposadur/gtpe/portaria_interministerial_1082_20_11_09.htm. Acessado em: 19 de janeiro de 2016.

_____. 2009b. **Portaria Setec/MEC nº. 129, de 5 de maio de 2009.** Disponível em: <http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/201024163830328estruturas.pdf>. Acessado em 19 de janeiro de 2016.

_____. 2010. **Orientações para a implantação da Rede Nacional de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada – Rede CERTIFIC**. Organizado por Luiz Augusto Caldas Pereira e Sônia da Costa. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Brasília: MEC, SETEC, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4381-ultimaversao-certific&category_slug=abril-2010-pdf&Itemid=30192. Acessado em: 13 de janeiro de 2016.

_____. 2011a. Ministério da Educação. Instituto Federal da Bahia/Núcleo. **Atas de entrevistas com trabalhadores**. IFBA, 2011

_____. 2011b. **Termo nº. 001/2011 de Cooperação Técnica, Científica e Cultural entre o IFBA e o Município de Salinas da Margarida**, 2011.

_____. 2011c. **Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011**, Lei do Pronatec. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec); altera as Leis nº 7.998, de 11 de janeiro de 1990, que regula o Programa do Seguro-Desemprego, o Abono Salarial e institui o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), nº 8.212, de 24 de julho de 1991, que dispõe sobre a organização da Seguridade Social e institui Plano de Custeio, nº 10.260, de 12 de julho de 2001, que dispõe sobre o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior, e nº 11.129, de 30 de junho de 2005, que institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem); e dá outras providências. **26 de outubro de 2011**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112513.htm. Acessado em: 19 de janeiro de 2016.

_____. 2012a. **Parecer CNE/CEB nº 11/2012**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10804-pceb011-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Acessado em: 03 de março de 2016.

_____. 2012b. **Resolução CNE/CEB 06/2012**, Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: <http://www.cps.sp.gov.br/emissao-de-parecer-tecnico/resolucao-cne-ceb-6-2012.pdf>. Acessado em: 13 de março de 2016.

_____. 2012c. **Resolução nº 6**, de 20 de setembro de 2012, Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFBA. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/17417-ceb-2012>. Acessado em: 24 de setembro de 2016.

_____. 2014a. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos - Edição 2014**, Resolução nº1. Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16705-res1-2014-cne-ceb-05122014&category_slug=dezembro-2014-pdf&Itemid=30192. Acessado em 13 de maio de 2016.

_____. 2014b. **Rede Certific - Documento Orientador**. Dispõe sobre as orientações para a implantação da Rede CERTIFIC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec-secretaria-de-educacao-profissional-e-tecnologica/programas?id=15266>. Acessado em: <http://portal.mec.gov.br/setec-secretaria-de-educacao-profissional-e-tecnologica/programas?id=15266>

_____. 2014c. **Portaria Interministerial nº 5**, de 25 de abril de 2014. Dispõe sobre a reorganização da Rede Nacional de Certificação Profissional – Rede CERTIFIC. Disponível em: <http://www.cmconsultoria.com.br/imagens/diretorios/diretorio16/arquivo4737.pdf>. Acessado em: 24 de março de 2016.

_____. 2015. Ministério da Educação. Instituto Federal da Bahia. **Labmóvel Pescados**. Portal do IFBA, 2015.

BRANDÃO, V.M.A. **Memória autobiográfica: metodologia** de formação continuada. Trabalho apresentado no **I Congresso Iberoamericano de Psicogerontologia**. Buenos Aires, 2005. Disponível em: http://www.geracoes.org.br/arquivos_dados/foto_alta/arquivo_1_id-45.pdf. Acessado em: 02 de fevereiro de 2016

CANAU, Joël. **Memória e identidade**. Trad. Maria Leticia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2011.

CATANI, D. B. et. al. Histórias de vida e autobiografias na formação de professores e profissão docente (Brasil, 1985-2003), Universidade de São Paulo, **Educação e Pesquisa**, v.32, n.2, p. 385-410, maio/ago. São Paulo, 2006.

CAVALCANTE, E. A. **Reconhecimento de Saberes e Certificação Profissional em Tecnologia do Pescado: Um Estudo de Caso do Programa Certific no Nordeste**. Fortaleza: Editora, 2014.

CONTIERO, L. Narrativas Autobiográficas e Formação de Alunos-Professores de L.I. Universidade Federal do Rio Grande do Norte /Academia da Força Aérea, **Congresso Nacional de Educação – CONEDU**, Volume 2, Número 1, Rio Grande do Norte, 2015.

CUNHA, M. I. Conta-me Agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino, **Fac. Educ.**, São Paulo, v.23, n.1/2, p. 185-195, jan./dez. 1997.

GAGNEBIM, Jeanne M. **História e Narração em Walter Benjamin**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

GAUER, G. Recordação de Eventos Pessoais: Memória Autobiográfica, Consciência e Julgamento, **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Out-Dez 2008, Vol. 24, n. 4, PP. 507-514.

GOMES, C. M. Construção Social da Memória Autobiográfica e Histórias de Vida, **III Jornada de Histórias de Vida em Educação**, Ano 2012

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Ed. Unicamp, 1994.

MELLEIRO, M. M.; GUALDA, D. M. R. O método biográfico interpretativo na compreensão e experiências e expressões de gestantes usuárias de um serviço de saúde. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 37, n. 4, dez. 2003.

NORA, Pierre. **Entre memória e história** – A Problemática dos Lugares. Trad. Yara Aun. Cidade: Editora, São Paulo, ano 1993.

NÓVOA, António. Os professores e as histórias de sua vida. In: NÓVOA, António (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 2000.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Revista Estudos Históricos**, EdUFRJ, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

REGINA, A. C. B. **Aplicabilidade de tarefas de memória autobiográfica na investigação dos efeitos do envelhecimento**, Universidade de São Paulo, São Paulo 2014.

SALINAS DA MARGARIDA. 2010. **Lei Municipal nº. 417, de 25 de outubro de 2010**. Disponível em: <http://www.salinasdamargarida.ba.io.org.br/diarioOficial>. Acessado em 03 de fevereiro de 2016.

SILVA, A. P. et. al. “**Conte-me sua história**”: reflexões sobre o método de **História de Vida**, **Mosaico: Estudos em psicologia**, 2007, Vol. I, nº 1, 25-35, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, 2007.

SOARES, A. M. F. **Autobiografia e Formação Docente: Caminhos e Perspectivas para Prática Reflexiva**, Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Piauí – PPGEd/UFPI, Piauí, 2010.

SOUZA E. C. et. al. Histórias de vida e formação de professores, **Boletim 01**, março 2007, ISSN 1982-0283, Ministério da Educação, 2007.

SOUZA, M. J. A memória como matéria-prima para uma identidade: apontamentos teóricos acerca das noções de memória e identidade. **Revista Graphos**, v. 16, n. 1, 2014.

TEIXEIRA, E. S. et. al. Estudos sobre Pedagogia da Alternância no Brasil: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.34, n.2, p. 227-242, maio/ago. 2008.

TEIXEIRA, F. S. Pesquisa Narrativa: interfaces teórico-metodológicas e auto(formativas), **Revista Científica da FSA – Ano VII – nº 7**, 2010.

TELES, I. S. R, **MEMORIAL REFLEXIVO: história e análise de uma trajetória profissional docente**, Três Corações, Minas Gerais, 2011.

TELLES, J. A. “É pesquisa, é? Ah, não quero, não, bem!” Sobre pesquisa acadêmica e sua relação com a prática do professor de línguas. In: **Linguagem & Ensino**, v. 5, n. 2. Assis, SP: Universidade Estadual Paulista, 2002.

ANEXOS

ANEXO A – MODELO CERTIFICADO – CERTIFIC

ANEXO B – PORTARIA Nº 36/2011/IFBA

ANEXO C – PORTARIA Nº 41/2011/IFBA

APÊNDICES

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA INDIVIDUAL

PERGUNTA	OBJETIVO
Em que locais são capturados os pescados?	Identificar o reconhecimento de áreas adequadas para as capturas, evitando sobrepesca e coleta de produtos contaminados.
Qual o período de captura e como são extraídos os pescados?	Avaliar o conhecimento dos mecanismos de captura, de forma que não reflita negativamente sobre a qualidade do produto e se existe a preocupação com a proteção às espécies juvenis e em reprodução, mantendo o equilíbrio do meio ambiente.
Qual a quantidade extraída e o rendimento por dia?	Avaliar a capacidade de atuar como empreendedor, analisando produtividade e custo X benefício.
Quanto tempo leva da captura até o processamento e quais os procedimentos adotados para conservação durante este período?	Identificar o reconhecimento dos agentes que causam a deterioração do pescado e os procedimentos que podem ser adotados para conservação.
Quais os tipos de equipamentos usados para coleta, acondicionamento e processamento do pescado?	Reconhecer o saber em boas práticas de coleta, manutenção dos equipamentos, evitando contaminações do produto.
Como é realizado o beneficiamento pós-captura? Qualidade da água, lavagem do local e equipamentos para o processamento.	Avaliar o conhecimento em Boas Práticas de Fabricação (BPF), as vantagens em termos de durabilidade do produto, além da minimização dos riscos à saúde do consumidor.
Quais os cuidados pessoais adotados antes e após o beneficiamento?	Avaliar o conhecimento em Boas Práticas de Fabricação, as vantagens em termos de durabilidade do produto e eliminação dos riscos à saúde do consumidor.
Quais as vantagens econômicas ao se aplicar as BPF?	Constatar o reconhecimento de lucros, ao se aumentar tempo de prateleira e maior aceitabilidade do produto pelo consumidor.
Como deve ser tratada a água para uso durante o beneficiamento?	Identificar a aplicação de procedimentos adequados para eliminação de microrganismos patogênicos, usando substâncias em proporções adequadas de forma a evitar a resistência destes microrganismos aos saneantes.
Faz uso de gelo, quando, como é preparado, em que proporção e qual o tipo de gelo?	Identificar o saber em métodos de conservação
Faz uso de outros mecanismos para conservação? Quais?	Avaliar o conhecimento em outras formas de conservar o pescado, agregando valor.
Qual a diferença entre refrigerar e congelar? Qual a temperatura que determina cada uma delas? Como trabalhar cada procedimento?	Analisar o grau de conhecimento prático sobre os efeitos de cada um destes procedimentos sobre o produto, sua durabilidade e estado de frescor.
Como reconhecer o estado de fresco do pescado?	Saber identificar de forma sensorial o estado ideal de frescor do pescado.
O que estabelece a lei para embalagem e comercialização de pescados?	Reconhecer o saber quanto aos procedimentos permitidos por lei para transporte e comercialização de alimentos de origem animal, o que deve constar em rótulos, como obter o SIM, SIE ou SIF.

Quadro elaborado pela autora com base no roteiro da entrevista individual

PERGUNTA	OBJETIVO
Como evitar a presença de roedores e insetos?	Reconhecer o saber em cuidados que dever ser adotados com o resíduo da unidade fabril e o sistema de escoamentos de esgotos. Como fazer aproveitamento de sub-produtos e lavagem com desinfecção da unidade fabril.
Como pode ser feita a diversificação de apresentação do pescado no mercado?	Avaliar o conhecimento em elaboração de novos produtos, relacionando o custo X benefício.
Qual a visão sobre o trabalho numa unidade fabril?	Analisar a capacidade de atuar em sistema de associativismo e cooperativismo. Reconhecer a importância de ter conhecimento em gestão de elaboração e comercialização de produtos para a formação de empreendedores.

Quadro elaborado pela autora com base no roteiro da entrevista individual (cont.)

APÊNDICE B – LINHA DO TEMPO PROFISSIONAL (1987 – 2014)

APÊNDICE C – PROPOSTA DE INTERVENÇÃO



DIRETRIZES PARA IMPLANTAÇÃO DO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO NO MUNICÍPIO DE SALINAS DA MARGARIDA – BA.

Salvador

2016

1. APRESENTAÇÃO

O Mestrado Profissional Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (Gestec), da Universidade do Estado da Bahia – UNEB visa à produção de conhecimentos, a atualização permanente dos avanços da ciência e das tecnologias, a capacitação e o aperfeiçoamento de profissionais na área da gestão educacional e processos tecnológicos, bem como o desenvolvimento da pesquisa aplicada e a inovação tecnológica no campo da educação.

As diretrizes para a implantação do Curso Técnico de Nível Médio em Administração no Município de Salinas da Margarida – BA indicadas nesse texto, configuram-se como uma proposta de intervenção a partir do meu trabalho de conclusão de curso, Memorial Descritivo, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – Gestec, intitulado O USO DA AUTOBIOGRAFIA NA CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA: memórias do processo de implantação do IFBA no município de Salinas da Margarida.

2. JUSTIFICATIVA

A inserção no mundo do trabalho exige uma permanente qualificação dos trabalhadores e constante identificação de novos perfis profissionais, bem como novos itinerários de profissionalização. Neste contexto, a educação profissional tem papel fundamental na sociedade moderna, tanto como um fator de melhoria da competitividade do país frente à economia global quanto como um mecanismo de desenvolvimento econômico e social, como ferramenta de inclusão social, contribuindo para a redução das desigualdades sociais.

Apesar da pesca e mariscagem serem as principais atividades econômicas de Salinas da Margarida, as oportunidades de emprego formais no município encontram-se, predominantemente, nas áreas de comércio, serviço e administração pública, as quais nortearam a indicação do Curso Técnico em Administração nesta proposta de intervenção.

A administração encontra-se em todos os segmentos da sociedade, desde a simples atividade de gerir uma casa até a gerência de grandes organizações. Como vivemos em uma sociedade de organizações, elas precisam ser muito bem administradas para poderem atingir sustentabilidade e competitividade, isso requer dos seus profissionais que atuam em organizações públicas, privadas ou do terceiro setor, uma formação profissional de qualidade.

Portanto, a minha intenção ao indicar a oferta de um Curso Técnico de Nível Médio em Administração em Salinas, foi assegurar as áreas de comércio, serviço e administração pública do município e região do entorno, uma mão de obra mais eficaz, proporcionando organizações melhor preparadas para um processo de competitividade futuro.

3. OBJETIVO GERAL

Apresentar as diretrizes para a Implantação do Curso Técnico de Nível Médio em Administração no Município de Salinas da Margarida – BA.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Indicar a composição da comissão para elaboração do projeto
- ✓ Especificar a estrutura do Projeto
- ✓ Apresentar cronograma de execução do projeto

5. COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO

A comissão deverá ser composta, a princípio, por servidores técnicos e docentes do IFBA, tendo, no máximo, cinco membros e sendo presidida pelo coordenador do Núcleo Avançado Salinas da Margarida, ficando a cargo da Direção Geral do *Campus* de Salvador a aprovação de membros externos.

6. ELABORAÇÃO DO PROJETO

O projeto deverá ser elaborado conforme a estrutura proposta a seguir:

1. Estrutura do Projeto

1.1 Dados do Projeto

- 1.1.1 Título
- 1.1.2. Proponente
- 1.1.2 Ano da elaboração
- 1.1.3 Dados institucionais
- 1.1.4 Comissão elaboradora

2. Sumário

3. Apresentação

Apresentar os objetivos e desenvolvimento do projeto.

4. Justificativa

Discorrer sobre a importância do curso para a elevação da escolaridade, a inclusão social, a redução das desigualdades sociais no município, com ênfase na promoção da cidadania, no respeito à diversidade cultural e na erradicação de qualquer forma de discriminação.

5. Objetivos

5.1 Objetivo Geral

Implantar o Curso Técnico de Nível Médio em Administração no Município de Salinas da Margarida – BA.

5.2 Objetivos Específicos

Definir com base na finalidade do objetivo geral.

6. Dados do Curso

Curso Técnico de Nível Médio em Administração na forma Subsequente.

6.1 Público Alvo

Indicar qual o público alvo que se pretende atingir com o curso.

6.2 Vagas, Turma(s) e Turno(s)

Especificar a quantidade de vagas, turma(s) e turno(s) considerando as especificidades do público alvo.

7. Forma de realização do curso

Parceria com a Prefeitura local através do Termo de Cooperação Técnica, elaborado na mesma estrutura do Curso Técnico de Informática do Núcleo Avançado Salinas da Margarida.

8. Local de realização

Salinas da Margarida, Bahia

Realização do Processo Seletivo																				
Matrícula dos alunos aprovados												X								
Seleção dos docentes																				
Elaboração do calendário acadêmico																				
Aula Inaugural																				

12. Referências